

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM**  
**EMPRESAS**

**JÉSSICA PAVANATE ROSA**

**ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ, DE**  
**ENDIVIDAMENTO E DE RESULTADO DE UMA EMPRESA DE COMBUSTÍVEIS**  
**LOCALIZADA NA REGIÃO DE TUBARÃO SANTA CATARINA.**

**CRICIÚMA**

**2015**

**JÉSSICA PAVANATE ROSA**

**ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ, DE  
ENDIVIDAMENTO E DE RESULTADO DE UMA EMPRESA DE COMBUSTÍVEIS  
LOCALIZADA NA REGIÃO DE TUBARÃO SANTA CATARINA.**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof.<sup>(a)</sup> Dr. Abel Corrêa de Souza.

**CRICIÚMA**

**2015**

**JÉSSICA PAVANATE ROSA**

**ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ, DE  
ENDIVIDAMENTO E DE RESULTADO DE UMA EMPRESA DE COMBUSTÍVEIS  
LOCALIZADA NA REGIÃO DE TUBARÃO SANTA CATARINA.**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof.<sup>(a)</sup> Dr. Abel Corrêa de Souza.

Criciúma, 13 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>(a)</sup> Abel Corrêa de Souza - Doutor - UNESC - Orientador

---

Prof.<sup>(a)</sup> Claiton Uliano – Especialista - UNESC

---

Prof.<sup>(a)</sup> Jonas Rickrot Rösner – Especialista - UNESC

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais que me deram a vida e proporcionaram este momento de realização na minha vida, pois sempre me incentivaram e acreditaram em meu potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que oportunizou que tudo acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos.

Aos meus pais, Raulino Pereira Rosa e Angelita Burati Pavanate Rosa, que apesar de todas as dificuldades, me apoiaram ao longo destes anos que caminham sempre.

A empresa em que o estudo foi elaborado, pois liberou as informações necessárias para que minha monografia fosse realizada. Ao meu orientador Abel Corrêa de Souza que me auxiliou em toda a minha monografia com toda a sua experiência e atenção para a realização do mesmo. E também a todos os professores que de alguma maneira me auxiliaram nestes anos, proporcionando conhecimento. Aos meus colegas de curso, e principalmente a minha amiga que esteve quatro anos comigo nesta caminhada.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta caminhada.

“Não deixe de fazer algo que gosta, devido á falta de tempo, pois a única falta de tempo que terá, será desse tempo que infelizmente não voltará mais”.

(MÁRIO QUINTANA)

## Resumo

Rosa, Jéssica Pavanate. **Análise vertical e horizontal dos índices de liquidez, de endividamento e de resultado de uma empresa de combustíveis localizada na região de Tubarão Santa Catarina. 2015.** 63 folhas. Monografia do Curso de Administração com linha específica em administração de empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Neste presente trabalho apresenta-se seu principal objetivo, obter informações sobre o capital de giro de uma organização. Para a realização do mesmo foi necessário dados sobre a área financeira da empresa sendo que a mesma possuía as informações e as disponibilizaram. Portanto foi possível realizar uma análise da importância do capital de giro para uma organização, utilizando o balanço patrimonial e o DRE para calcular os índices financeiros e análise vertical e horizontal. Em relação a fundamentação teórica foram apresentados alguns conceitos de administração financeira, planejamento financeiros, análise vertical e horizontal, índices financeiros e o capital de giro que serão explorados e os demais conceitos apenas para contextualização, sendo que os autores principais foram Assaf Neto, Gitman, Santos e Souza. Na pesquisa metodológica foi realizada uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e um estudo de caso; na análise de dados qualitativos e com isso analisado os relatórios dos resultados financeiros, com os dados primários e secundários. Na parte da experiência da pesquisa foi realizado em primeiro lugar a análise vertical e horizontal do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício da organização em estudo dos últimos três anos, na sequência foram executadas uma análise dos índices financeiros com os índices de liquidez, rentabilidade, endividamento e lucratividade da mesma para a demonstração da situação financeira da organização e foi efetuada uma análise do capital de giro da instituição. Por último foram expostas as considerações finais da análise realizada na organização, com isso apresentando o que se resultou da pesquisa e expondo algumas sugestões para a empresa que foi analisada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Financeira, Balanço Patrimonial, Capital de Giro.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Sistema de Tesouraria .....	20
Figura 2: Representação do Ciclo Operacional.....	23
Figura 3: Representação do Ciclo Financeiro .....	23
Figura 4: Representação Gráfica - Diagrama de fluxo de caixa.....	26

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fórmulas para calcular indicadores do Fluxo de Caixa .....	27
Quadro 2: Fórmulas para calcular indicadores do Capital de giro do Efeito Tesouraria e do Giro de Caixa. ....	31
Quadro 3: Fórmulas para calcular os indicadores financeiros.....	36
Quadro 4: Síntese do delineamento da pesquisa.....	42
Quadro 5: Análise do Balanço Patrimonial .....	44
Quadro 6: Análise da Demonstração do Resultado dos Exercícios .....	46
Quadro 7: Análise do Índice de Liquidez.....	48
Quadro 8: Análise de Endividamento .....	49
Quadro 9: Análise de Rentabilidade.....	50
Quadro 10: Análise de Lucratividade .....	51
Quadro 11: Análise de Capital de Giro.....	51

## LISTA DE ABREVIATURA

ACO – Ativo Cíclico.

ACF – Ativo Circulante Financeiro.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

CCL – Capital de Giro Líquido.

CDG – Capital de Giro.

ET – Efeito Tesouraria

FCL – Fluxo de Caixa Livre.

FCO – Fluxo de Caixa Operacional.

GC – Giro de Caixa.

IACL – Investimento no Ativo Circulante Líquido.

IAFL – Investimento no Ativo Fixo Líquido.

IOG – Investimento Operacional no Giro.

LC – Índice de Liquidez Corrente.

LG – Liquidez Geral.

LI – Liquidez Imediata.

LS – Liquidez Seca.

NCG – Necessidade de Capital de Giro.

NOPAT – *Net Operating Profit After Taxes*.

PCF – Passivo Circulante Financeiro.

PCO – Passivo Cíclico.

PMPF – Prazo Médio de Pagamento dos Fornecedores

PMP – Prazo Médio de Produção

PMRV – Prazo Médio de Recebimento das Vendas

PMRE – Prazo Médio de Renovação dos Estoques

PR – Paraná.

SC – Santa Catarina.

SINDICOMB – Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis

ST – Saldo de Tesouraria.

TIR – Taxa Interna de Retorno.

VPL – Valor Presente Líquido.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA .....	15
1.2 OBJETIVOS .....	16
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>16</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA .....	19
<b>2.1.1 Tesouraria</b> .....	<b>20</b>
2.2 CICLO OPERACIONAL, FINANCEIRO E ECONÔMICO .....	21
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....	24
2.4 FLUXO DE CAIXA.....	25
<b>2.4.1 Fluxo de caixa convencional e não convencional</b> .....	<b>27</b>
2.5 CAPITAL DE GIRO .....	27
<b>2.5.1 Componentes do capital de giro</b> .....	<b>28</b>
<b>2.5.2 Indicadores de giro</b> .....	<b>29</b>
<b>2.5.3 Necessidade de capital de giro</b> .....	<b>29</b>
<b>2.5.3 Giro de caixa e tesouraria</b> .....	<b>30</b>
2.6 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL .....	31
2.7 ÍNDICES FINANCEIROS .....	32
<b>2.7.1.1 Índice de liquidez geral</b> .....	<b>32</b>
<b>2.7.1.2 Índice de liquidez seca</b> .....	<b>33</b>
<b>2.7.1.3 Índice de liquidez imediata</b> .....	<b>33</b>
<b>2.7.2 Índice de Endividamento</b> .....	<b>34</b>
<b>2.7.3 Índice de Lucratividade</b> .....	<b>35</b>

<b>2.7.4 Índice de Rentabilidade .....</b>	<b>35</b>
2.8 CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO.....	36
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>38</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	38
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO.....	39
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS .....	40
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	41
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
<b>4 EXPERIÊNCIA DE PESQUISA.....</b>	<b>43</b>
4.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL .....	44
<b>4.1.1 Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial .....</b>	<b>44</b>
<b>4.1.2 Análise vertical e horizontal do DRE .....</b>	<b>46</b>
4.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS.....	47
<b>4.2.1 Análise de liquidez .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.2 Análise do índice de endividamento.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2.3 Análise do índice de rentabilidade.....</b>	<b>50</b>
<b>4.2.4 Análise do índice de lucratividade.....</b>	<b>51</b>
4.3 CAPITAL DE GIRO .....	51
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>53</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O setor varejista de combustível no Brasil passou por várias transformações, como as altas taxas de inflação, desregulamentações, adaptações para os novos produtos, isso nos últimos cinco anos, tornando um mercado mais competitivo. No Brasil os Postos Revendedores tem um cenário com um total de 39.232 postos, sendo que possuem acima de 40% de postos que ainda não utilizam bandeiras, são conhecidos como os bandeira branca, a marca BR Petrobrás possui quase 20% do total de postos já a Ipiranga está em terceiro lugar possuindo acima de 14% de postos, segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP (2013).

A gasolina no Brasil é indicada como uma das mais caras, mas segundo a revista EXAME, o país que tem a gasolina mais cara é a Noruega com R\$ 6,40 reais, seguida pela Holanda com R\$ 6,22 reais, a Itália com R\$ 6,14 e em 39º lugar está o Brasil com R\$ 3,50 reais, e o país com a gasolina mais barata é a Venezuela em 61º lugar com R\$ 0,03 reais (EXAME, 2014).

O preço do combustível varia de acordo com a sua bandeira, mas em média no Brasil os preços nas bombas subiram cerca de 2%, quanto nas distribuidoras o aumento foi de 3% em 2013. A bandeira com a margem mais alta foi a Esso/Cosan com 5,5%, seguido pela BR com 3% e a Ipiranga com 2,8% essas são as marcas mais conhecidas de postos de combustíveis. Mesmo com a alta no preço dos combustíveis a procura pelo mesmo não teve queda por isso dificultando a diminuição do valor, pois a procura pelo produto não cai com o aumento (SINDCOMB, 2013).

Já em Santa Catarina os postos BR Distribuidora, Petrobras estão sofrendo com o racionamento de combustível, pois segundo o Sindicato de Revendedores de Combustíveis da Grande Florianópolis (SINDICOMB), isso ocorre pela falta do álcool anidro que compõem 20% da gasolina, na distribuidora da Petrobras em Araucária, Paraná (PR), onde prejudicou a distribuição da gasolina em todo o estado. Mas a falta de diesel é um problema antigo por causa da baixa produção, mas o etanol hidratado que é utilizado para carros flex e o álcool não possuem uma causa clara pela falta do mesmo (SINDICOMB, 2013).

Essa crise poderia afetar todas as bandeiras, mas a mais prejudicada é a BR Distribuidora por falta de investimento em terminais de estocagem, segundo

Zimmermann o presidente do sindicato que representa os postos na região de Blumenau. A região mais afetada é o litoral, onde o aumento de 20% é maior na temporada de férias com a chegada de turistas (SINDICOMB, 2013).

A ANP (2014) realizou uma pesquisa no estado de Santa Catarina, com 22 municípios onde apresentou os preços de cada cidade, a cidade de Tubarão em específico foi pesquisado 22 postos com bandeiras, a pesquisa obteve um resultado com um preço médio de venda de R\$ 2,976 reais, já o preço médio da distribuidora é de R\$ 2,515 reais com uma margem média de R\$ 0,464 centavos. Comparados com as demais regiões à cidade possui uma média de margem boa, pois a pesquisa mostra que a margem varia de R\$ 0,265 a R\$ 0,524.

Diante deste mercado competitivo, é de suma importância obter uma visão objetiva e clara das finanças da empresa, pois com este estudo é possível saber qual a realidade da empresa, analisando qual a importância do capital de giro. Para isso é necessário possuir conhecimento na área em que a pesquisa será realizada, pois esse tema auxilia na tomada de decisões da empresa.

## 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Segundo Padoveze (2009) a gestão de capital de giro, possui uma visão circular do processo operacional com geração de lucro que se inicia na compra de estoques, na produção da venda e o recebimento, voltando para a compra de estoque, para a produção e sucessivamente, com isso o capital de giro é representado pelo total do ativo circulante.

O Capital de Giro (CDG) é um dos investimentos mais importantes para a organização. É comum acontecer nas empresas, investimentos em materiais para escritório, móveis, salas, máquinas, matérias primas e acabam se esquecendo de incluir o investimento para pagar as contas e adquirir novos insumos. Por causa disso muitas empresas ficam endividadas e acabam saindo do mercado (SOUZA, 2014).

Um dos recursos para a empresa desenvolver as atividades é o capital de giro. Pois ele pode ser um problema se for mal administrado, podendo ocorrer uma queda nas vendas, um aumento de inadimplentes e também o aumento nas despesas financeiras e operacionais, pois a organização não terá como cumprir com as obrigações devido o mau planejamento. Mas para a solução da mesma pode ser

realizado um bom planejamento estratégico, obter uma reserva financeira, controlar os inadimplentes, ou até mesmo realizar uma redução de custos para melhorar a situação da organização e entre outras situações.

A empresa em estudo não sabe se possui um capital de giro suficiente para suprir com suas operações realizadas no mês, ocorrendo uma falta de planejamento e quando necessário não encontra o capital suficiente para resolver um possível problema que a empresa pode passar nos meses seguintes. Com este estudo será realizado alguns cálculos com as informações cedidas pela organização, para saber qual a real situação da empresa com relação ao capital de giro. Se o planejamento que a mesma possui não está de acordo com o que ela realmente irá precisar para suprir as necessidades com as ações que possui durante o mês, será necessário realizar um novo planejamento para que o capital de giro seja suficiente para cumprir todas as obrigações dos meses seguintes.

Torna-se necessário para o desenvolvimento das atividades, que o administrador tenha preocupação em conhecer o capital de giro da organização, para proporcionar condições adequadas para a sobrevivência da empresa e o crescimento da mesma. O problema que norteia a pesquisa é: **Qual a importância da análise dos índices de liquidez, de endividamento e de resultado para a gestão financeira de uma empresa varejista de combustível localizada na região de Tubarão, Santa Catarina?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a importância dos índices de liquidez, de endividamento e de resultado para a gestão financeira de uma empresa varejista de combustível localizada na região de Tubarão, Santa Catarina.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) dos últimos três anos;
- b) Calcular os índices de liquidez, de endividamento e de resultado;

c) Identificar a situação financeira da empresa em estudo a partir dos Balanços Patrimoniais e do DRE;

d) Destacar o impacto do capital de giro nas atividades da empresa em estudo.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo tem como objetivo analisar qual a importância da análise dos índices de liquidez, de endividamento e de resultado para a gestão financeira de uma empresa varejista de combustível localizada na região de Tubarão, Santa Catarina. O estudo será realizado com o gerente da área financeira auxiliando com informações para o desenvolvimento da pesquisa.

A análise de capital de giro de uma empresa é de grande utilidade para os gerentes da organização, não interferindo se a empresa for de grande médio ou pequeno seu porte. Com essa análise pode-se verificar a capacidade administrativa da organização com relação ao capital de giro, sendo fundamental para prever alguns reflexos de decisões que causam prejuízos ou até mesmo benefícios à organização.

O estudo na área financeira é fundamental para identificar alternativas e cumprir com as obrigações da empresa. Na maioria das vezes a sobrevivência da organização está relacionada à disponibilidade de alguns recursos para investimento em operações. Sendo que com a análise de capital de giro pode facilitar a sobrevivência da empresa.

Para a pesquisa ser realizada será necessária a análise de algumas informações que serão cedidas pela própria empresa em estudo e outras que serão calculadas com base nos dados disponibilizados. Esses dados serão sobre o capital, a liquidez, a rentabilidade, o endividamento, lucratividade, capital de giro e entre outros que serão retirados dos índices financeiros calculados por meio dos demonstrativos DRE e também dos balanços patrimoniais.

A realização deste trabalho será oportuna para a empresa, pois será analisada a área financeira, em específico, a gestão de capital de giro, pode-se analisar a real situação da empresa no mercado e, se possível, ajudar a melhorar a situação da empresa com este trabalho e também auxiliando a pesquisadora, pois irá aplicar seus conhecimentos que foram obtidos durante o curso.

O estudo torna-se viável, pois a disponibilidade para a pesquisadora com o acesso a todas as informações necessárias na empresa em livros com o tema específico, artigos e monografias, tornando um trabalho bem elaborado e com todas as informações necessárias para que o projeto possa ser entregue no prazo estabelecido.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os principais assuntos relacionados com o tema em estudo, com destaque para a Administração Financeira, Capital de Giro, Planejamento Financeiro e Fluxo de Caixa.

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Tem como seu objetivo principal a administração financeira aumentar a riqueza dos acionistas com a contribuição de valor da organização para que a escolha do investimento seja adequada para a situação da empresa, pois pode ser de risco ou até mesmo de retorno para a empresa. A área de abrangência é bastante ampla podendo atuar em empresas de serviços, públicas ou privadas, governamentais e entre outras. (LEMES JUNIOR; MIESSA RIGO; CHEROBIM, 2010).

As atividades da organização podem ser classificadas em operações, investimentos e financiamentos. As atividades de operações têm como função propor um retorno satisfatório do investimento realizado pelo dono da empresa, essas atividades podem repercutir nas Demonstrações do Resultado (DRE), podendo ser de lucro ou até mesmo prejuízo operacional (HOJI, 1999).

A criação de valor para o acionista deve ser o objetivo central da administração de qualquer empresa, e consiste no acréscimo das expectativas de retorno ao valor econômico da empresa. Porém, ainda há dúvidas sobre quais estratégias as empresas devem adotar para maximizar o valor gerado ao acionista, sendo muitas vezes difícil detectar as medidas que vão criar ou destruir valor (SILVA; FERREIRA; CALEGARIO, p.55).

Já as atividades de investimentos são as que podem ocorrer efeitos em decisões de aplicações de recursos sendo permanente ou até mesmo temporário. Essas atividades estão classificadas no balanço patrimonial, e são encontradas nos investimentos temporários e também no ativo permanente (HOJI, 1999).

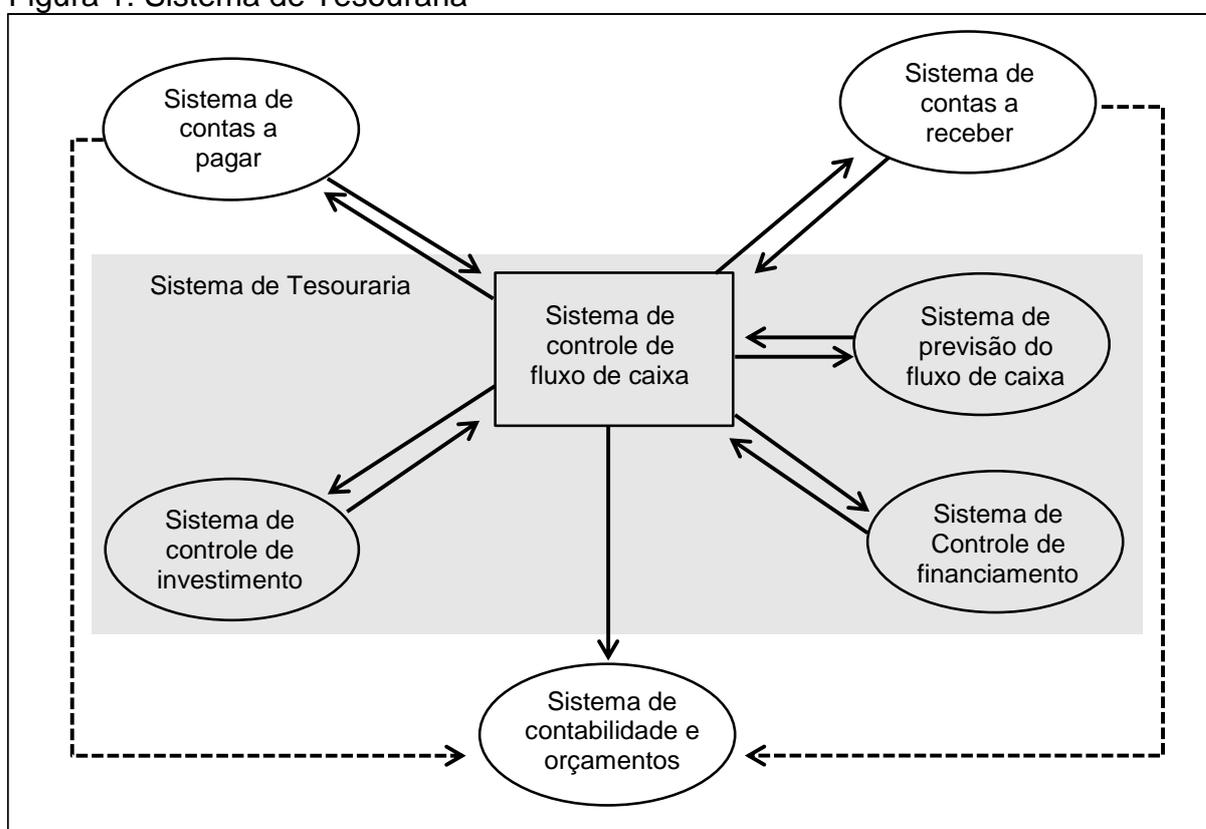
As atividades de financiamento interferem nas decisões realizadas para os financiamentos de atividades da operação e investimentos, que se encontram no grupo de contas do passivo financeiro e no patrimônio líquido (HOJI, 1999). A administração financeira possui várias funções na organização e que são realizadas pelos setores de controladoria e tesouraria (PADOVEZE, 2005).

### 2.1.1 Tesouraria

A tesouraria é uma área importante para a organização, pois os recursos financeiros que a empresa possui passam pela tesouraria. A finalidade da tesouraria é “assegurar os recursos e instrumentos financeiros necessários para a manutenção e viabilização dos negócios da empresa” (HOJI, 2000 p, 137).

Segue Figura 1 como um mapa mental do funcionamento de sistema de tesouraria.

Figura 1: Sistema de Tesouraria



Fonte: Hoji, 2000

Como está representado na Figura 1, o sistema de tesouraria é composto por vários sistemas ou subsistemas. Quase todas as áreas da organização possuem algum vínculo direta ou indiretamente na área de tesouraria. Com a área administrativa, comercial e industrial possuem informações para a elaboração a previsão do fluxo de caixa, a tesouraria tem como obrigação, que os valores de conta a receber ou pagar passem por ela (HOJI, 2000).

A tesouraria fica responsável mais pela área externa, e é dividida em duas partes de planejamento que são responsáveis pelo planejamento financeiro de longo prazo, banco interno (Financiamento, Debêntures, Acionistas), e o planejamento e controle financeiro de curto prazo e o segundo é o planejamento operacional que fica responsável por contas a receber e pagar, contas cambiais, administração de excedentes de caixa e gestão de risco financeiro. A ligação que existem entre a controladoria e a tesouraria acontece por causa dos orçamentos, que a controladoria faz e após o termino e manda para a tesouraria que realiza o Planejamento Financeiro de Curto e de Longo Prazo (PADOVEZE, 2005).

## 2.2 CICLO OPERACIONAL, FINANCEIRO E ECONÔMICO

Os ciclos são utilizados para calcular o tempo em que as atividades da organização podem ser desenvolvidas. É importante no controle gerencial e na gestão de negócios, com isso refletindo na cultura organizacional da mesma e no ramo de negócios da empresa. Os valores dependem dos processos de produção, da capacidade de vendas e dos recebimentos de clientes. Em específico o ciclo financeiro é necessário o pagamento a fornecedores (ASSAF NETO, 2006).

Para realizar os cálculos dos ciclos é necessário obter os valores dos indicadores de prazos médios que são calculados a partir do balanço patrimonial e da demonstração do resultado esse prazos são os: Prazo Médio de Renovação dos Estoques (**PMRE**), Prazo Médio de Produção (**PMP**), Prazo Médio de Recebimento das Vendas (**PMRV**) e Prazo Médio de Pagamento dos Fornecedores (**PMPF**) (SOUZA, 2014).

Muitas empresas operam sem estoque, que é o caso de muitas organizações que prestam serviços, com um prazo médio de estoque que é considerado igual a zero (SANTOS, 2001). O PMRE é a divisão do estoque médio pelo custo das vendas multiplicado por 360 que é uma média de dias em um ano, tem como função de representar quanto tempo o produto está parado no estoque ao longo do ano, desde a matéria prima até a saída do produto, quanto menor o tempo que o produto ficar parado no estoque melhor, pois para manter o estoque parado a organização tem que investir em recursos financeiros (SOUZA, 2014).

O PMP é a divisão do estoque médio de produtos em processo pelos custos das vendas multiplicado por 360, o resultado significa o prazo médio entre a

compra da matéria-prima até a produção dos produtos acabados é mais utilizado para as indústrias, quanto menor o prazo melhor para a organização (ASSAF NETO, 2006).

O PMRV é calculado pela divisão de cliente pelas vendas realizadas e multiplicado por 360, o resultado é a representação do tempo médio que a organização leva para receber as vendas dos clientes (SOUZA, 2014). Esse prazo é importante pelo fato de quando a empresa for analisar o prazo, ou crédito ao cliente, a organização necessita ter disponível alguma fonte de financiamento (GITMAN, 2010).

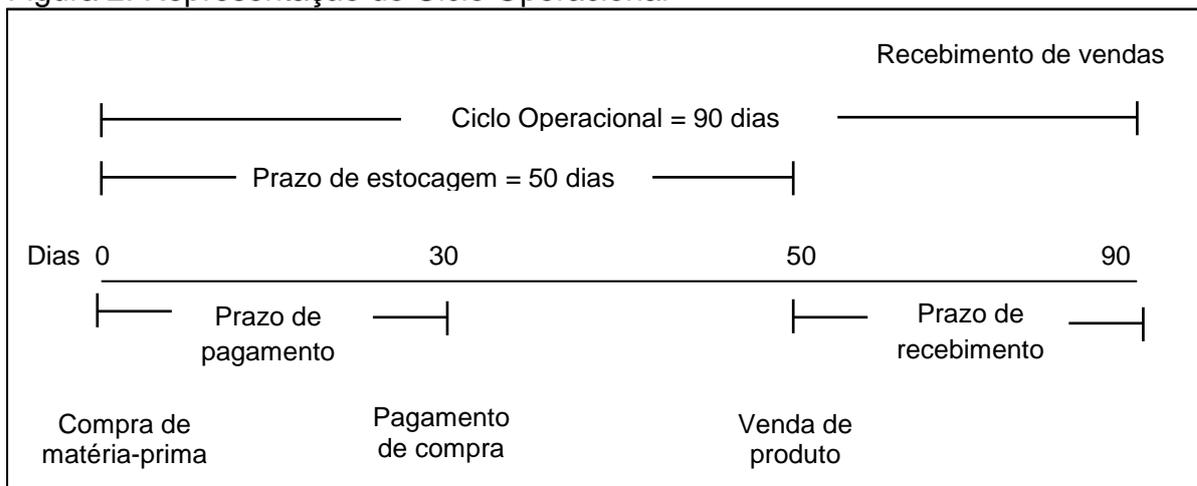
Quanto menor o prazo melhor para a empresa, pois não precisar realizar financiamento assim melhorando a eficiência da empresa sobre a cobrança de vendas. O PMRV pode variar de mês para mês por causa da sazonalidade, como por exemplo, as empresas com produtos típicos para cada época do ano (SOUZA, 2014).

O PMPF é a divisão dos fornecedores com compras e multiplicado por 360, que o resultado desde calculo indica qual o tempo que a organização possui com os fornecedores para liquidar a compras produtos e matéria-prima. Quanto maior o prazo, maior a necessidade do financiamento para as atividades operacionais da organização pelos fornecedores, com isso o investimento no capital de giro é menor para essas atividades (SOUZA, 2014).

O ciclo operacional em finanças inclui o prazo médio de pagamento (LEMES JÚIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010), que é calculado com a soma dos PMRE e dos PMRV o resultado deste cálculo indica qual o intervalo gasto para a realização das atividades. Pode ser representado por dias, começando com a compra da matéria prima até o recebimento da venda do produto. Esse tipo de ciclo pode ser afetado pela produção e operação e também pelas áreas comerciais e financeiras quem estão relacionados com o pagamento e o recebimento dos mesmos (SANTOS, 2001).

Pode ser representado para que se obtenha um fácil entendimento na

Figura 2: Representação do Ciclo Operacional

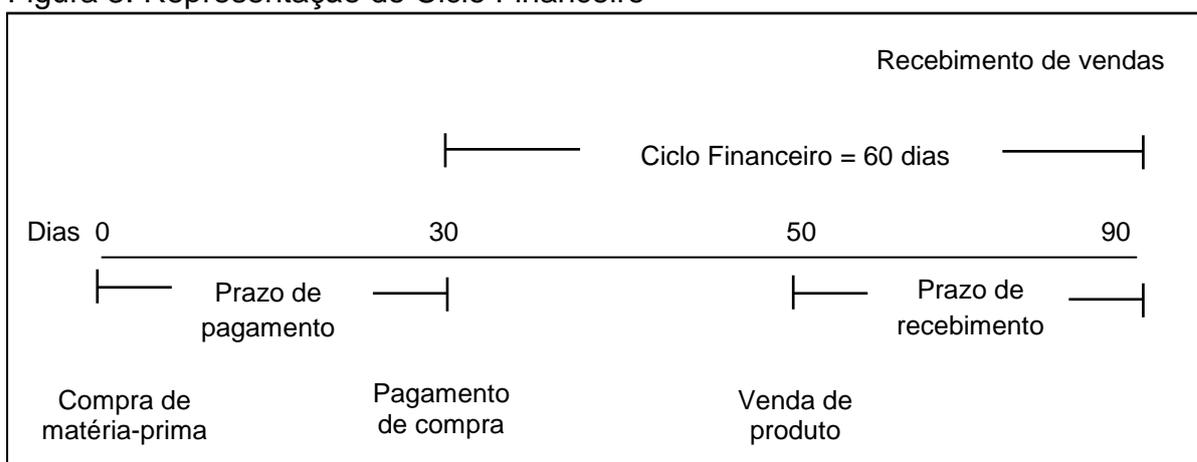


Fonte: Santos, 2001.

O Ciclo Financeiro é calculado com a soma do PMRE mais o PMRV e a subtração do PMPF, com este resultado este ciclo indica qual é o tempo de espera dos eventos financeiros que tem entre o ciclo operacional, que são representados pelo pagamento dos fornecedores e o recebimento das vendas. Em uma empresa varejista esse ciclo é começa a partir do prazo de estocagem e os prazos de pagamentos e o receber são o que defini este ciclo (SANTOS, 2001).

Será demonstrado o funcionamento do ciclo na Figura 3 que é a representação do ciclo financeiro.

Figura 3: Representação do Ciclo Financeiro



Fonte: Santos, 2001

O ciclo econômico é calculado com a subtração do resultado da ciclo operacional menos o preço médio de cobrança, este ciclo se inicia com a compra da matéria prima e é finalizado com a venda do produto, para que ocorra esse ciclo é

necessário que tenha um desembolso antes da compra da matéria prima, conhecido como o ciclo econômico (HOJI, 1999).

### 2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Tem como função determinar com anterioridade as atividades que irão ser realizadas no prazo estabelecido, e com isso atingir os objetivos estabelecidos (HOJI, 1999).

O planejamento financeiro é de suma importante para a organização por obter informações sobre a empresa assim orientando e ajudando a coordenação da organização para alcançar os objetivos estabelecidos pela mesma (GITMAN, 2010).

Para uma boa empresa é necessário um bom planejamento, pois com ele a organização refletirá sobre as suas metas. A meta mais procurada pelos organizadores é o crescimento, para isso é necessário possuir um VPL positivo, assim facilitando a compreender o crescimento da empresa (ROSS; WESTERFIELD: JAFFE, 1995).

O planejamento possui um processo que se inicia pelo plano financeiro de longo prazo ou estratégico, onde passam informações para o plano de orçamento de curto prazo ou operacional. O plano financeiro de longo prazo apresentam algumas ações que foram planejadas pela empresa, e também alguns impactos destas ações que foram previsto com um determinado tempo que pode ser de dois até dez anos. Este planejamento faz parte de uma estratégia integrada que com os planos de produção juntamente com o de marketing ajudam a organização atingir suas metas (GITMAN, 2010).

O segundo planejamento financeiro é o de curto prazo, possuem ações de curto prazo que podem durar de um a dois anos com os impactos previstos, são utilizados informações financeiras sobre previsão de venda e operacionais, inicia com a projeção de venda, para depois começar a realizar o de produção, com o de produção pronto a organização pode ter uma noção de quanto vai ser o valor das despesas (GITMAN, 2010).

As principais funções do planejamento financeiro são decisão de financiamento, decisão de investimento e a decisão de dividendo. A mais importante entre elas é a decisão de investimento, tem como intuito criar valor. São representados os investimentos no conceito do fluxo de caixa, e suas decisões são

escolhidas realizando o cálculo da Taxa Interna de Retorno (TIR) e do Valor Presente Líquido (VPL), assim o investimento será escolhido de acordo com os resultados dos cálculos da TIR e do VPL, o qual deverá apresentar um retorno e um menor risco para o investimento (PADOVEZE, 2005).

## 2.4 FLUXO DE CAIXA

Tem como função propor estimativa da situação do caixa em um determinado período, e também é capaz de transformar os dados que a empresa tem em valores e datas (SANTOS, 2001). O fluxo de caixa pode ser representado com uma entrada e uma saída de caixa de longo prazo, ou ao contrário, saída e entrada (HOJI, 1999). A depreciação é um dos fatores que afetam o fluxo de caixa por estar relacionado fortemente com a organização (GITMAN, 2010).

O analista externo cada vez mais deverá apoiar seu diagnóstico no estudo detalhado da demonstração do fluxo de caixa e em informações não contábeis, como as condições específicas do setor de atividade da empresa em análise e sua posição relativa frente à concorrência. E a flexibilidade financeira da empresa que precisa ser avaliada diante de cenários macroeconômicos e setoriais alternativos (HOPP; LEITE, p.60).

Sua principal finalidade é esclarecer a capacidade da empresa de liquidar suas obrigações financeiras de longo prazo, outras finalidades são: planejar empréstimos e financiamentos, aumentar o rendimento das aplicações e das sobras dos caixas, e identificar impacto de variações de custos e do aumento das vendas. Algumas características para a identificação do fluxo de caixa são os prazos de cobertura, que podem ser utilizados para disponibilidade de RH e materiais que podem ser determinados para a sua operação e fundação (SANTOS, 2001).

Possuem duas formas de realizar o fluxo de caixa sendo a primeira de forma direta e a segunda de forma indireta. A direta possui informações sobre a parte de movimentação do caixa e equivalentes de caixa como recebimentos e pagamentos, custos e ajustes das vendas e outros itens da DRE, que obtenham variação nos estoques e também nas contas a receber e a pagar. Para realizar esse fluxo de caixa se inicia com o saldo inicial de caixa e todos os recebimentos e pagamentos do período estabelecido para a realização do fluxo de caixa líquido das atividades operacionais (SOUZA, 2014).

A segunda forma indireta é elaborada com base no lucro/prejuízo do exercício, partindo do lucro líquido contábil e com as despesas não desembolsadas

(depreciação e amortização), e são subtraídas das receitas não recebidas e considerando a variação no capital de giro (SOUZA, 2014).

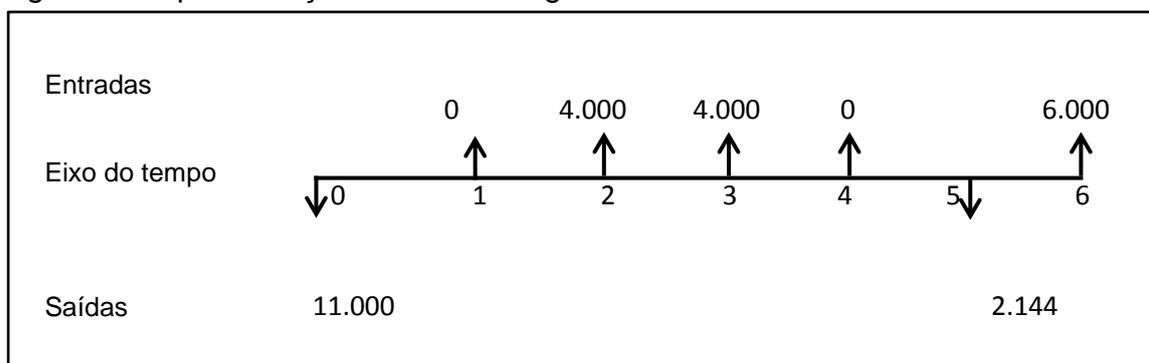
Os fluxos de caixa no ponto de vista financeiros são representados pelo Fluxo de Caixa Livre (FCL), e o Fluxo de Caixa Operacional (FCO). O cálculo do FCL é a subtração dos FCO, Investimento no Ativo Fixo Líquido (IAFL) e do Investimento no Ativo Circulante Líquido (IACL) que o resultado é representado pelo fluxo de caixa disponível para investidores (fornecedores que são os credores, capital próprio os donos), após todas as necessidades da parte operacional estiverem resolvidas o restante será para cobrir os investimentos no ativo fixo e circulante líquido (GITMAN, 2010).

O FCO é a soma do lucro líquido depois do imposto de renda com as depreciações de despesas, o fluxo de caixa operacional só ocorre após as operações regulares realizadas, iniciando com a produção e finalizando com a venda de bens ou serviços (GITMAN, 2010). Alguns exemplos de FCO, recebimento das vendas do produto, pagamentos de fornecedores de produtos e pagamento ou restituição do imposto de renda entre outros (SOUZA, 2014).

Para calcular o lucro líquido operacional depois do imposto de renda (NOPAT – *net operating profit after taxes*) utiliza-se a seguinte fórmula:  $NOPAT = LAJIR \times (1 - T)$ , sendo que o T é o valor da alíquota aplicável. Para deixar o NOPAT em FCO basta somar com o valor da depreciação (GITMAN, 2010).

O fluxo de caixa pode ser representado por um diagrama, conforme a Figura 4.

Figura 4: Representação Gráfica - Diagrama de fluxo de caixa.



Fonte: Hoji, 1999.

Na Figura 4 que exibi um diagrama de fluxo de caixa, é representado por setas que quando posicionas para cima significam entrada de caixa, e quando

estiver sentido para baixo é saída de caixa, esse é um exemplo de fluxo de caixa não convencional, pois existem várias entradas e várias saídas (HOJI, 1999).

### 2.4.1 Fluxo de caixa convencional e não convencional

Possui dois tipos de fluxo de caixa o convencional e o não convencional, sendo que o convencional possui uma única entrada e mais de uma saída, ou uma única saída e várias entradas esse fluxo de caixa possui somente a Taxa Interna de Retorno (TIR) que é igualada a zero o Valor Presente Líquido (VPL), já o não convencional possui mais de uma entrada e saída, a TIR para este tipo de fluxo de caixa poderá ser única, múltipla ou indeterminada, pois o resultado pode ser uma resposta, mais de uma ou nenhuma (HOJI, 1999).

No Quadro 1, está sintetizando as fórmulas para calcular os indicadores do fluxo de caixa com as seguintes fórmulas matemáticas.

Quadro 1: Fórmulas para calcular indicadores do Fluxo de Caixa

INDICADORES	FÓRMULAS
Fluxo de Caixa Livre	$FLC = FCO - IAFL - IACL$
Investimento no Ativo Fixo Líquido	$IAFCL = \text{Variação no ativo imobilizado líquido} + \text{Depreciação}$
Investimento no Ativo Circulante Líquido	$IACL = \text{Variação do ativo circulante} - \text{Variação de (fornecedores + contas a pagar)}$
Fluxo de Caixa Operacional	$FCO = \text{Lucro Líquido depois do imposto de renda} + \text{Depreciação e outras despesas}$

Fonte: Gitman (2010), Hoji (1999) e Souza (2014).

## 2.5 CAPITAL DE GIRO

Uma das importâncias da gestão do capital de giro é que quando a empresa necessita de recursos de capital, assim quando antes for identificado melhor para a organização, pois não será necessário ajuda de terceiros (TACHIZAWA; POZO; SOARES NETO, 2011).

O capital de giro faz parte do operacional da organização podendo ser fixo (permanente) e variável (sazonal), assim protegendo mais da metade dos ativos totais investidos. Para isso, é necessário que a empresa obtenha uma boa

administração, para não correr o risco de obter sérios problemas na área financeira (ASSAF NETO ; SILVA, 2002).

O Capital de Giro (CDG) seria um círculo operacional com o objetivo de gerar lucro, pois esse processo começa com a compra de estoque vai para a produção logo em seguida a venda do produto e por último o recebimento e assim iniciando novamente esse ciclo. O CDG é reproduzido pelo total do ativo circulante (PADOVEZE, 2005). O Capital de Giro pode ser chamando também de capital circulante, pois se modifica no interior do ciclo operacional (HOJI, 1999).

### **2.5.1 Componentes do capital de giro**

Os componentes do capital de giro têm como característica a transformação, pois se modificam de ativo ou receita. É o ativo circulante também denominado como capital de giro, que auxilia as operações do cotidiano da organização e é representando pelo investimento, enquanto a transmissão normal dos negócios. Possuindo uma participação em duas áreas importantes que são a de suprimentos e a área de vendas (Ativo Circulante e o Passivo Circulante) (AGUSTINI, 1999).

O Ativo Circulante possui alguns itens básicos que são, as disponibilidades imediatas de uma organização, valores a receber de curto prazo, estoques e despesas diferidas (que são as despesas pagas, mas ainda não foram recebidas um determinado serviço ou produto) (ASSAF NETO, 2006).

O Passivo Circulante tem como definição todas as obrigações ou dívidas de uma organização durante o exercício de um ano, e também pode ser chamando também de passivos de funcionamento, pois financiam as atividades operacionais. Algumas de suas obrigações são os empréstimos e financiamentos, compra de matérias primas para a utilização na produção do produto, as despesas na operação da empresa, dividendos pagos aos acionistas, compra de bens, insumos ou matérias para uso da organização e entre outras obrigações do passivo circulante (AGUSTINI, 1999).

Algumas obrigações da organização com o passivo circulante é com os terceiros, que os mesmos são representados por financiamentos, impostos, fornecedores e entre outros (SANTOS, 2001).

Podem-se distinguir três possíveis situações para o capital de giro, quando associado ao balanço patrimonial dos circulantes, que são o capital de giro nulo que com relação ao ativo circulante e o passivo circulante (bens e obrigações) são iguais no prazo de um ano, já o capital de giro próprio possui uma quantidade maior do ativo circulante que são os bens e direitos para cumprir com as obrigações no prazo de um ano e o capital de giro de terceiros relacionados com o ativo e o passivo circulante o passivo por sua vez é maior no prazo de um ano os bens são menores que as obrigações (AGUSTINI, 1999).

### **2.5.2 Indicadores de giro**

Os indicadores de giro são importantes para a área financeira de uma organização, pois se trata de algumas relevâncias de caixa e do desempenho futuro da mesma, são analisados com os itens do circulante que estão nas demonstrações financeiras, para saber qual a capacidade financeira da organização e para a manutenção de algumas atividades. Pois para uma boa administração de capital de giro é necessário um entendimento aos seguintes indicadores: Capital de Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG), saldo de tesouraria, efeito tesouraria e o Giro de Caixa (GC) (SOUZA, 2014).

Um indicador importante é a quantidade do CCL, pode ser medido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Assim quanto maior for o valor maior será a folga financeira. Mas apenas com esse cálculo não é suficiente para tirar conclusões, pois ele depende de outras características que fazem diferença na hora de calcular, essas características são as operacionais da empresa, situação do setor da organização e a comparação entre o pagamento e o recebimento. Pode ocorrer em uma empresa a seguinte situação, possuir o CCL baixo e sua liquidez de caixa ser bom, ou ainda obter um CCL alto e possuir restrições de caixa (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

### **2.5.3 Necessidade de capital de giro**

A Necessidade de Capital de Giro (NCG), pode ser também chamada de Investimento Operacional no Giro (IOG) sendo considerado como um grande desafio para os gestores financeiros (SANTOS, 2001). A diferença entre os recursos

circulantes cíclicos (que é o passivo circulante cíclico) e as aplicações de recursos circulantes cíclicos (que são os ativos circulantes cíclicos). A palavra cíclico refere-se aos recursos renováveis no dia a dia de uma empresa, que pode ocorrer de forma natural, e está relacionado com a operacionalização da organização (SOUZA, 2014).

As origens de recursos circulantes cíclicos são a soma dos fornecedores, salários a pagar, encargos sociais a recolher, contas impostas a pagar entre outros que estão no balanço patrimonial no passivo circulante. E as aplicações de recursos cíclicos são a soma das duplicatas a receber, estoques, despesas antecipadas entre outros que estão também do balanço patrimonial no ativo circulante (SOUZA, 2014).

O cálculo para realizar a necessidade de capital de giro é a subtração do Ativo Cíclico (ACO) que também é conhecido como ativo circulante operacional, e o Passivo Cíclico (PCO) conhecido como passivo circulante operacional, essa fórmula pode resultar em positivo e negativo. Quando o resultado for positivo as aplicações cíclicas são maiores que as origens cíclicas, com esse resultado a empresa necessita de capital de giro, e quando o resultado for negativo a organização possui sobra de recursos de giro, assim podem ser aplicados no mercado financeiro (SOUZA, 2014).

### **2.5.3 Giro de caixa e tesouraria**

O giro de caixa (GC) serve para saber quantas vezes o caixa girou num determinado período. Assim quanto maior o GC será menor o investimento no caixa de organização para financiar as operações a serem realizadas (SANTOS, 2001). Assim, sem a maximização do giro de caixa pode faltar alguns dos recursos para o financiamento das operações da organização (SOUZA, 2014).

Um tesoureiro tem a responsabilidade de administrar atividades financeiras da organização para obter um bom gerenciamento do capital de giro, também tem como função de administrar a organização contra as inflações, a alguns riscos de taxa de juro e de alguns departamentos de impostos (BODIE; MERTON, 1999).

O efeito tesouraria acontece quando a organização tem um nível de atividades elevado, e sem capital de giro disponível. Caso não obtenha saldo de tesouraria para conseguir pagar o aumento das atividades, pode levar a empresa a dificuldades financeiras podendo levá-la a falência. Com esse saldo negativo da

tesouraria leva a organização a realizar empréstimos de curto prazo para financiar o giro, assim impactam a rentabilidade da empresa. Quando o saldo resultar três vezes seguidas negativo, significa que está com o efeito tesoura, para calcular este efeito pode se realizar com é a subtração do saldo de tesouraria pela necessidade de capital giro ou a divisão saldo de tesouraria pela necessidade de capital giro (SOUZA, 2014).

O Saldo de Tesouraria (ST) é a diferença entre o Ativo Circulante Financeiro (ACF) e o Passivo Circulante Financeiro (PCF) que são os ativos e passivos circulantes não operacionais (SOUZA, 2014).

No Quadro 2, estão sintetizados as fórmulas para calcular os indicadores do Capital de Giro e do Giro de Caixa com as seguintes fórmulas matemáticas.

Quadro 2: Fórmulas para calcular indicadores do Capital de giro do Efeito Tesouraria e do Giro de Caixa.

INDICADORES	FÓRMULAS
Capital de giro	$CDG = \text{Passivo não circulante} - \text{Ativo não Circulante}$
Giro de Caixa	$GC = \frac{360}{\text{Ciclo Financeiro}}$
Efeito Tesouraria	$ET = \frac{\text{Saldo de Tesouraria}}{\text{Necessidade de capital de giro}}$
Efeito Tesouraria	$ET = \text{Saldo de Tesouraria} - \text{Necessidade de capital de giro}$

Fonte: Assaf Neto; Silva (2002), Souza (2014) e Hoji (1999).

## 2.6 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Análise de uma organização tem como principal função a comparação de valores entre determinados períodos (ASSAF NETO, 2006). Depois da avaliação geral da empresa, pode-se aprofundar nas análises vertical e horizontal assim podendo conhecer detalhadamente as demonstrações financeiras, que podem não demonstrar na análise dos índices (MATARAZZO, 2010).

A análise vertical é um processo comparativo em porcentagem, para realizar o cálculo é necessário relacionar com uma conta com o total do grupo de contas no mesmo demonstrativo, um exemplo na análise vertical do balanço o cálculo é realizado onde cada conta do passivo é dividida pelo total do passivo,

podendo ser realizado no Balanço Patrimonial (ativo e passivo) e no DRE (ASSAF NETO, 2006).

Com essa análise pode-se observar como cada conta de cada grupo está com o resultado, obtendo um aumento comprado com o ano anterior ou até mesmo um decréscimo na conta (REIS, 2003).

A análise horizontal tem como função de apresentar com o cálculo em porcentagem a evolução de cada conta em relação com a conta do ano anterior, tendo como um ano base sendo o ano mais antigo, podendo assim analisar a evolução da empresa a ou até mesmo o decréscimos da organização de um ano para o outro (MATARAZZO, 2010).

## 2.7 ÍNDICES FINANCEIROS

Os índices servem para analisar a capacidade financeira da organização em liquidar suas dívidas na data do vencimento, assim saber a capacidade de manter o capital de giro com um volume necessário para realizar as atividades (SANTOS, 2001).

Com essa análise pode-se analisar e conhecer a situação econômico-financeira da organização, pois com a análise de liquidez estuda-se a situação financeira, a de rentabilidade é a situação econômica e a de endividamento é a estrutura de capital (MARION, 2007).

### 2.7.1 Índices de Liquidez

Os principais índices de liquidez são: liquidez geral, seca, corrente e imediata, e com esses índices é possível saber se a organização conseguirá ou não cumprir com seus compromissos financeiros de curto prazo e longo prazo (SOUZA, 2014).

#### 2.7.1.1 Índice de liquidez geral

A Liquidez Geral (LG) é realizada com a soma do ativo circulante mais o realizável a longo prazo dividido pelo passivo circulante mais o exigível a longo prazo, com este cálculo o resultado do LG serve para saber a capacidade de

pagamento da organização em longo prazo, e o que será convertido em dinheiro tanto de curto quanto a de longo prazo, relacionando com a dívida assumida (MARION, 2012).

O resultado do liquidez geral resultar em maior que um isso significa que a organização tem recursos no ativo para liquidar as dívidas que são representadas pelo passivo, e se o resultado for menor que um a empresa não tem como liquidar suas dívidas (SOUZA, 2014).

#### 2.7.1.2 Índice de liquidez seca

A Liquidez Seca (LS) pode ser calculada com o ativo circulante menos o estoque dividido pelo passivo circulante sendo que o resultado serve para, “medir o percentual das dívidas de curto prazo em condições de serem liquidadas mediante o uso de ativos monetários de maior liquidez” (ASSAF NETO; SILVA, 2002, p 31).

A LS tem a capacidade financeira de liquidar seus compromissos de curto prazo sem interferir nos estoques (SOUZA, 2014).

O resultado ideal para a liquidez seca seria acima de um, mas isso depende muito do setor da empresa e das características operacionais, pois “uma empresa com forte sazonalidade em suas vendas terá um índice de liquidez seca baixo no período em que precisar carregar altos volumes de estoque” (SANTOS, 2001, p. 25), assim representando um ameaça para a área financeira (SANTOS, 2001).

#### 2.7.1.3 Índice de liquidez imediata

A Liquidez Imediata (LI) é representada pela sua capacidade financeira de liquidar com as dívidas de curto prazo, com a utilização das contas disponíveis e valores a receber, apenas com o caixa e o equivalente de caixa dividido pelo passivo circulante (SOUZA, 2014).

#### 2.7.1.4 Índice de liquidez corrente

A Liquidez Corrente (LC) é a divisão do ativo circulante pelo passivo circulante com o resultado do LC serve para saber qual a capacidade da empresa de liquidar suas dividas em curto prazo (MARION, 2012). “Quanto maior for o índice, melhor será a situação financeira da empresa” (SANTOS, 2001, p.23). Esse índice ajuda a resolver em parte um problema que muitas empresas enfrentam que é o descasamento dos prazos, que são somente os ativos e passivos circulante de curto prazo (até 12 meses após a data do balanço) (SOUZA, 2014).

Para considerar como um bom índice de liquidez corrente o valor seria acima de um, mas isso depende muito do setor que está sendo avaliado (SANTOS 2001). Pois esse índice é recomendado a se comparar com o indicador médio das empresas do mesmo ramo de atividade, caso o da organização for maior que o da média do mercado significa que o um indicador está bom, e se for ao contrário menor que a média do mercado o indica que não está adequado para a organização (SOUZA, 2014).

É possível em curto prazo, uma organização funcionar normalmente com uma rentabilidade baixa e a liquidez corrente alta, ou também com uma rentabilidade alta e baixa liquidez (PIMENTEL; BRAGA; NOVA, 2005).

#### 2.7.2 Índice de Endividamento

Uma das formas de verificar o grau de endividamento é realizando os cálculos dos índices de endividamento. Sendo assim ele serve para demonstrar em percentual os ativos totais que são financiados por capitais de terceiros (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2002).

Os indicadores que serão calculados são os de participação de capital de terceiros sobre recursos totais, a garantia do Capital Próprio ao capital de terceiro e a composição do endividamento, pois quanto menor melhor para a organização (MARION, 2012).

### 2.7.3 Índice de Lucratividade

A análise de lucratividade tem como função de identificar o lucro líquido das receitas, se tornando importante essa análise para a empresa, pois é um indicador econômico, e ainda possuindo uma relação com a competitividade entre as organizações (ROSA, 2007).

É também bastante útil o giro do ativo, pois possibilita a empresa saber qual a eficiência do ativo que será utilizada, com a função de gerar reais de venda, pois assim quanto mais gerar as vendas a eficiência dos ativos serão mais utilizados. Assim o resultado do cálculo corresponde quantas vezes do seu ativo a organização vendeu naquele período (MARION, 2007).

### 2.7.4 Índice de Rentabilidade

O índice de rentabilidade juntamente com o seu grupo de índices sendo o retorno sobre o patrimônio líquido e o retorno sobre o investimento, tem como função de mostrar o que rendeu os capitais investidos (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2002).

O retorno sobre o patrimônio líquido tem como a sua principal função de medir a taxa de retorno, assim quanto maior esse retorno melhor será a ação desta organização (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2002). Já o retorno sobre o investimento indica o quanto a organização tem de lucro para cada RS 1,00 de seu investimento total, sendo que o resultado quanto maior melhor para a empresa (MATARAZZO, 2010).

O período de *Payback* tem como função de avaliara o período de investimento de capital (GITMAN, 2010), indicando o tempo em ano que será necessário para recuperar o investimento inicial realizado pela organização. Quanto maior o período for para o retorno do *Payback*, maior o risco a empresa de recuperá-lo (ATKINSON; BANKER; KAPLAN; YOUNG, 2000).

No Quadro 3, está sintetizando as fórmulas para calcular os indicadores e financeiros com as seguintes fórmulas matemáticas.

Quadro 3: Fórmulas para calcular os indicadores financeiros.

INDICADORES	FÓRMULAS
<b>Índice de liquidez</b>	
Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$
Liquidez Seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	$LI = \frac{\text{Caixa e Equivalente de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
<b>Índice de Endividamento</b>	
Participação de terceiros sobre os recursos totais (%)	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}}$
Índice de garantia do capital próprio do capital de terceiros	$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital de Terceiros}}$
Composição de Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$
<b>Índice de Lucratividade</b>	
	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita Total}}$
<b>Giro do Ativo</b>	
	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo total}}$
<b>Índice de Rentabilidade</b>	
Taxa de Retorno sobre Investimento	$TRI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Payback	$\frac{100\%}{TIR \text{ ou } TRPL}$
<b>Capital de Giro</b>	
	$\frac{\text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo não Circulante}}$

Fonte: Santos (2001); Souza (2014) e Marion (2012).

## 2.8 CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

O capital de giro líquido pode ser também chamado de capital de giro próprio, pois esse indicador resulta da diferença entre o ativo circulante (caixa, banco, aplicações financeiras, contas a receber, estoques e entre outros) e o passivo circulante (fornecedores, contas a pagar, empréstimos entre outros) (SOUZA, 2014).

Um dos principais elementos da estrutura financeira são os investimentos no ativo circulante que são representados por uma parte do investimento para as atividades da organização, e o financiamento do passivo circulante é representado pelo financiamento de curto prazo, com isso incluindo todas as dívidas a pagar em um ano ou menos (GITMAN, 2010).

Quando o ativo circulante for maior que soma do passivo circulante o capital de giro líquido será positivo significando que possui uma folga na liquidez da organização, caso contrário será negativo assim a organização possui um investimento de longo prazo financiado com dividas de curto prazo, mas se a soma dos dois for igual o CCL será nulo é difícil acontecer, mas caso ocorra à empresa não possui folga financeira (HOJI, 1999).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de abordagens que possui oportunidade para analisar e explorar alguns problemas encontrados nas empresas de maneira completa utilizando os métodos e as técnicas de uma maneira sistemática (ROESCH, 1999). Método é um procedimento ou um conjunto de pontos para ser seguido assim realizar determinado objetivo (APPOLINÁRIO, 2006).

Para a realização de uma boa metodologia é necessário os seguintes itens: o delineamento da pesquisa, definição da área ou população-alvo do estudo, plano de amostragem, coletas de dados e a análise dos dados (ROESCH, 1999).

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa pode ser representado como um planejamento possuindo detalhadamente o que será preciso para desenvolvê-lo. Contendo nesse planejamento o tipo da pesquisa que será utilizado durante o estudo, a escolha desta pesquisa é com relação ao possível problema em estudo. Significa que o planejamento do delineamento da pesquisa é a realização de um plano estratégico para obter um procedimento de observação ou de alterações variáveis do estudo (BREVIDELLI; SERTÓRIO, 2010).

Para os devidos fins de investigação o projeto caracterizado por uma pesquisa descritiva, pois tem a função de descreve características de determinadas populações ou fenômenos. Essa pesquisa não responde bem o porquê, mas possibilita expor a opiniões com relação ao tema em estudo (ROESCH, 1999).

O projeto foi realizado com uma pesquisa descritiva, para descrever qual a importância da análise dos índices de liquidez, de endividamento e de resultado para a gestão financeira de uma empresa varejista de combustível localizada na região de Tubarão, Santa Catarina?

Foram utilizadas para os meios de investigação a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e o estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica é o início para a realização do estudo, e tem como função explicar e discutir o tema principal da pesquisa que está sendo

realizados, com base em livros, revistas, periódicos com referências teóricas publicadas (MARTINS; LINTZ, 2007).

Foi necessária para a pesquisa bibliográfica, pesquisas em livros, revistas, monografias e artigos e todos os outros materiais disponíveis em meio virtual para a elaboração do projeto em pesquisa.

A pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica a única diferença é que a pesquisa documental utiliza materiais que não são editados, assim buscando material que ainda não foi editado como relatórios, memorando, agendas, estudos, entre outros assim auxiliando e valorizando o trabalho com outros instrumentos e fontes (MARTINS; LINTZ, 2007).

A pesquisa documental foi utilizada para a realização deste projeto, pois a empresa em estudo forneceu informações necessárias para a elaboração do mesmo, como o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado do Exercício entre outros documentos.

O estudo de caso trata-se de um estudo em uma unidade para uma análise intensa e profunda podendo ser de uma empresa, comunidade, instituição e entre outros. Este estudo tende obter maior informação detalhada, podendo ser realizado por várias técnicas de coleta de dados como análise de conteúdos, levantamento de dados secundários entre outros tipos (MARTINS; LINTZ, 2007).

Para efetuar a pesquisa foi realizado um estudo de caso sobre a importância do capital de giro para a empresa do ramo varejista de combustíveis localizada em Tubarão Santa Catarina, que a mesma disponibilizou as informações necessárias para o estudo.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO

A definição de área pode ser um grupo de pessoa, uma empresa, um setor, uma cidade, uma região ou país que a pesquisa ou entrevista seja realizada para desenvolver o objetivo principal. E dependendo do tamanho da população ou da quantidade de entrevistados pode-se fazer de um modo utilizando um processo de amostragem (ROESCH, 1999).

Esta pesquisa tem como população alvo a empresa em estudo que é do ramo varejista de combustível, onde as informações foram fornecidas pelo gerente administrativo da organização.

Como o estudo tem o objetivo analisar **a importância da análise dos índices de liquidez, de endividamento e de resultado para a gestão financeira de uma empresa varejista de combustível**, decidiu-se estudar esta empresa por ser bem sucedida no mercado possuindo 40 anos de experiência com o mercado de combustíveis em geral, sendo uma empresa que realiza seus abastecimentos projetados de acordo com as normas regulamentadoras, assim deixando seus clientes satisfeitos e com a marca mais reconhecida no mercado.

### 3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é uma parte importante para a elaboração do estudo, pois se não estiver um bom planejamento a pesquisa poderá ser posto em risco. A coleta só será realizada quanto tiver a definição clara e precisa do problema, no qual o pesquisador deve realizar boas perguntas para obter um bom aproveitamento e na hora de analisar os dados ter todas as informações necessárias para a conclusão do mesmo (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

As fontes de dados utilizados para a elaboração desta pesquisa serão os dados primários e secundários. Os dados primários são coletados pelo próprio pesquisador diretamente na fonte. Os dados secundários são aqueles que já foram coletados e podem ser encontrados em arquivos, bancos de dados, relatórios e entre outros (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

De acordo com a forma de coleta de dados foram utilizadas na pesquisa algumas técnicas de coletas de dados que são elas uma entrevista caso necessário e análise de dados.

A entrevista “trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de informações, dados e evidências cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que o entrevistador atribui a questões” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009 p. 88).

Haverá realização de uma entrevista caso a pesquisadora obtenha dúvidas na análise dos dados com o gerente administrativo para obter as informações necessárias para realizar a análise dos dados.

### 3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados é uma técnica que serve para analisar e estudar as informações de maneira clara e objetiva (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A análise de dados possui três etapas fundamentais para a compreensão, iniciando com a pré-análise que serve para coletar e organizar o material para a pesquisa a ser realizada, depois a descrição analítica é o estudo aprofundado do assunto em questão com o apoio referencial teórico e por último a interpretação inferencial que são os quadros de referência, conteúdos que são revelados durante a pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A técnica para análise dos dados será utilizada nessa pesquisa como uma abordagem qualitativa, pois umas das características da pesquisa qualitativa é o ambiente natural como fonte de pesquisa de dados e a pesquisadora como instrumento para a realização da pesquisa. Nos estudos qualitativos eles são construídos com categorias descritivas, com sua base inicial em conceitos, partindo da fundamentação teórica, caso não tenha de alguns assuntos será necessário que o pesquisador terá um desafio de categoria que possam sintetizar o assunto (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Foram necessários para a realização da análise dos dados desta pesquisa os seguintes recursos: Microsoft Word através do uso de tabelas e quadros, para a elaboração da entrevista, e planilha eletrônica do Microsoft Excel para organização dos dados obtidos através da entrevista e a realização dos cálculos para facilitar o entendimento da pesquisa.

### 3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No quadro 4, estão descritas as etapas referentes ao procedimento metodológico da pesquisa, de acordo com os objetivos específicos do estudo.

Quadro 4: Síntese do delineamento da pesquisa

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Tipo de Pesquisa Quanto aos fins</b>	<b>Meios de Investigação</b>	<b>Classificação dos dados da Pesquisa</b>	<b>Técnica de Coleta de Dados</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados</b>	<b>Técnica de análise dos dados</b>
Verificar os Balanços Patrimoniais e as DRE dos ultimos 3 anos	Descritiva	Documental	Secundário	Dados internos da empresa	Levantamento de relatórios do período 3 anos	Qualitativa
Identificar a situação financeira da empresa em estudo apartir dos índices	Descritiva	Documental/ Bibliografica	Primário	Planilha	Livros, Fórmulas Financeiras	Qualitativa
Destacar o impacto do capital de giro nas atividades da empresa em estudo	Descritiva	Estudo de caso	Primário	Elaboração de Relatórios	Relatório dos Resultados	Qualitativa

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

#### 4 EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

Neste capítulo faz-se a descrição e análise do estudo de caso, onde a empresa em estudo forneceu seus relatórios contábeis como os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações dos Resultados dos Exercícios dos últimos três anos. Após o receber os documentos, foi realizada uma organização dos dados, para realizar uma análise vertical e horizontal dos mesmos, para analisar a variação ocorrida de cada conta ao longo dos períodos que foram estudados.

Os demonstrativos com os valores decimais que foram cedidos pela empresa serão apresentados nos anexos, para que haja uma melhor compreensão dos resultados obtidos e analisados.

Foi realizada uma análise dos índices financeiros como o de liquidez, de endividamento, de lucratividade e o de rentabilidade, disponibilizando um resultado geral da situação financeira da organização que está sendo estudada.

Por último, realizou-se a análise do capital de giro dos períodos, para um aprofundamento no assunto da organização, pois era um dos objetivos do trabalho em pesquisa.

## 4.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

## 4.1.1 Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial

Quadro 5: Análise do Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial</b>						
<b>Ativo Circulante</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
Caixa e equivalente de caixa	0,42%	100%	1,60%	392,10%	6,72%	408,47%
Caixa restrito			0,36%		0,63%	171,05%
Contas a receber de clientes	12,95%	100%	14,87%	119,46%	14,12%	92,26%
Instrumentos financeiros derivativos					0,28%	
Estoques	8,75%	100%	10,45%	68,84%	11,17%	103,87%
Partes relacionadas	15,79%	100%	12,72%	666,79%	3,06%	23,35%
Impostos e contribuições a recuperar	1,98%	100%	1,35%	236,55%	1,79%	128,50%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	0,59%	100%	0,07%	43,62%	0,05%	67,05%
Despesas antecipadas	0,17%	100%	0,17%	104,38%	0,30%	166,94%
Dividendos a receber					0,04%	
Outros créditos	0,22%	100%	0,27%	131,43%	0,47%	166,57%
<b>Total</b>	<b>40,87%</b>		<b>41,85%</b>		<b>38,63%</b>	
<b>Ativo Não Circulante</b>						
Contas a receber de cliente	1,96%	100%	1,47%	78,26%	2,72%	179,29%
Partes relacionadas	5,96%	100%	6,08%	106,11%	5,16%	82,43%
Despesas antecipadas	0,11%	100%	0,16%	152,73%	0,12%	72,14%
Dividendos a Receber						
Impostos e contribuições a recuperar	2,03%	100%	2,40%	122,56%	2,80%	113,64%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	2,28%	100%	1,41%	64,41%	0,40%	27,76%
Depósitos judiciais	3,14%	100%	3,05%	101,09%	0,99%	31,50%
Outros créditos	0,05%	100%	0,05%	100,05%	0,03%	51,16%
Investimentos					3,03%	
Imobilizados	22,43%	100%	21,19%	98,23%	21,53%	98,70%
Intangível	21,16%	100%	22,34%	109,83%	24,59%	106,93%
<b>Total</b>	<b>59,13%</b>		<b>58,15%</b>		<b>61,37%</b>	
<b>Total do ativo</b>	<b>100,00%</b>		<b>100%</b>		<b>100%</b>	
<b>Passivo Circulante</b>						
Fornecedores	6,15%	100%	8,14%	137,81%	9,21%	109,79%
Empréstimos e financiamentos	1,22%	100%	0,33%	27,90%	9,52%	2836,73%
Instrumentos financeiros derivados			0,23%		0,01%	3,67%
Ordenados e salários a pagar	0,86%	100%	0,89%	107,94%	1,02%	111,12%
Impostos e contribuições sociais a pagar	1,00%	100%	0,82%	84,88%	0,89%	106,33%
Imposto sobre a renda e contribuições social a pagar	0,58%	100%	0,37%	66,19%	0,05%	12,06%
Receitas antecipadas	0,56%	100%	0,62%	114,71%	0,59%	92,81%
Devidendos e juros sobre o capital próprio a pagar	4,03%	100%	1,70%	43,74%	2,63%	150,48%
Partes relacionadas	7,89%	100%	2,73%	36,00%	2,07%	73,67%
Bonificações a pagar	0,55%	100%	0,36%	68,75%	0,29%	77,21%
Outras obrigações	1,46%	100%	1,76%	124,99%	2,02%	111,53%
<b>Total</b>	<b>24,29%</b>		<b>17,94%</b>		<b>28,29%</b>	
<b>Passivo Não Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	7,60%	100%	8,11%	111,06%	0,14%	1,72%
Instrumentos financeiros derivados					0,01%	
Impostos e contribuições sociais a pagar			0,01%		0,06%	936,80%
Provisão para demandas judiciais	6,17%	100%	6,35%	107,02%	5,42%	82,95%
Receitas antecipadas	4,70%	100%	4,02%		3,63%	87,64%
Impostos sobre a renda e contribuição social diferidos			0,23%		0,20%	84,82%
Partes relacionadas	10,45%	100%	13,43%	133,69%	10,06%	72,70%
Outras obrigações	0,84%	100%	0,85%	105,63%	0,75%	85,85%
<b>Total</b>	<b>29,76%</b>		<b>33,00%</b>		<b>20,27%</b>	
<b>Patrimônio Líquido</b>						
Atribuído aos acionistas controladores						
Capital social	31,46%	100%	33,19%	109,74%	36,40%	106,52%
Reserva de capital	9,08%	100%	8,36%	95,78%	8,56%	99,48%
Reserva de lucros	4,79%	100%	6,40%	139,00%	5,17%	78,36%
Ajuste de avaliação patrimonial					0,00%	
<b>Total</b>	<b>45,33%</b>		<b>47,95%</b>		<b>50,12%</b>	
Participação dos acionistas não controladores	0,62%	100%	1,11%	187,79%	1,31%	114,94%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>45,95%</b>	<b>100%</b>	<b>49,06%</b>	<b>111,08%</b>	<b>51,44%</b>	<b>1,83%</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>100,00%</b>	<b>100%</b>	<b>100,00%</b>	<b>104,02%</b>	<b>100,00%</b>	<b>97,13%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A análise iniciada no Balanço Patrimonial da organização pode-se observar que em 2012 o ativo total está representando a totalidade dos recursos aplicados na empresa, isto é, 100%. As disponibilidades no valor de R\$ 35.377 correspondem a 0,42% do ativo total. Ao administrar as disponibilidades é importante deixar apenas o suficiente para as dívidas do dia a dia, pois assim o dinheiro pode ser investido em algumas aplicações financeiras em longo prazo ou em investimentos que possam garantir maiores retornos para a organização. Comparando a variação do caixa e equivalente de caixa durante os anos, em 2014 passou a corresponder a 6,72% do ativo total este foi o ano que obteve o maior acréscimo deste item que é importante para a empresa.

No ativo não circulante o período que obteve um maior acréscimo foi o ano de 2014 com 61,37% do ativo total. Dentro do grupo de contas do ativo não circulante foi identificada a contas a receber de clientes e investimentos foram essas contas que levaram o aumento do ativo não circulante sendo que nos anos anteriores a conta do investimento não tinha e passou a ter no ano de 2014 com 3,03% sendo um dos itens que fizeram com que esse crescimento alterasse o ativo não circulante. E as demais contas não obtiveram mudanças significativas apenas pequenas alterações ocorridas entre os anos em estudo.

O passivo representa a origem dos recursos utilizados na empresa observa-se que em 2012 e 2013 foram os anos em que o montante de Recursos de Terceiros se destacou (Passivo Circulante + Passivo não circulante) no ano de 2012 o recursos de terceiros era de \$4.511.431 que correspondia a 54,05% do passivo total enquanto o Capital Próprio era de \$3.834.584 que correspondia a 45,95% do passivo total, já no ano de 2013 o recursos de terceiros era 50,94% do total do passivo enquanto o capital próprio era 49,06%. Com esta análise conclui-se que a organização em estudo nestes dois anos foi composta por mais Capital de Terceiros do que de Capital Próprio. No ano de 2014 a empresa possui mais capital próprio com 51,44% do que capital de terceiros com 48,56% apenas neste ano que a organização conseguiu inverter a situação.

## 4.1.2 Análise vertical e horizontal do DRE

Quadro 6: Análise da Demonstração do Resultado dos Exercícios

Demonstração do Resultado do Exercício						
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita operacional, líquida	100%	100%	100%	15,67%	100%	16,22%
Custos dos produtos vendidos	-94,55%	100%	-94,64%	15,78%	-94,89%	16,52%
<b>Lucro bruto</b>	<b>5,45%</b>	<b>100%</b>	<b>5,36%</b>	<b>13,85%</b>	<b>5,11%</b>	<b>10,85%</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>						
Com vendas	-2,62%	100%	-2,19%	-3,16%	-2,01%	6,43%
Gerais e administrativas	-0,99%	100%	-0,83%	-2,84%	-0,77%	8,14%
Outras receitas operacionais, líquidas	0,80%	100%	0,72%	4,13%	0,91%	46,58%
Total	-2,80%	100%	-2,30%	-5,13%	-1,87%	-5,55%
<b>Lucro antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e imposto sobre a renda e da contribuição</b>	<b>2,64%</b>	<b>100%</b>	<b>3,06%</b>	<b>34,01%</b>	<b>3,24%</b>	<b>23,17%</b>
Receitas financeiras	0,35%	100%	0,27%	-11,00%	0,17%	-25,57%
Despesas financeiras	-0,09%	100%	-0,18%	126,07%	-0,16%	5,35%
Variação cambial, líquida	-0,32%	100%	-0,22%	-21,93%	-0,29%	58,29%
Ganhos com derivativos			-0,005%		0,09%	-2329,15%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-0,06%</b>	<b>100%</b>	<b>-0,13%</b>	<b>141,11%</b>	<b>-0,19%</b>	<b>68,06%</b>
<b>Lucro antes da equivalência patrimonial</b>	<b>2,58%</b>	<b>100%</b>	<b>2,93%</b>	<b>31,32%</b>	<b>3,05%</b>	<b>21,11%</b>
Equivalência patrimonial						
<b>Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social</b>	<b>2,58%</b>	<b>100%</b>	<b>2,93%</b>	<b>31,32%</b>	<b>3,07%</b>	<b>21,90%</b>
<b>Imposto sobre a renda e contribuição social</b>						
Corrente	-0,27%	100%	-0,65%	180,94%	-0,74%	31,97%
Diferido	-0,52%	100%	-0,20%	-55,29%	-0,18%	2,04%
Total	-0,79%		-0,85%		-0,92%	
Lucro líquido das operações em continuidade	1,79%	100%	2,07%	33,88%		
Lucro líquido de operações descontinuada	0,41%	100%				
	2,20%		2,07%			
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>2,20%</b>	<b>100%</b>	<b>2,07%</b>	<b>8,71%</b>	<b>2,15%</b>	<b>20,63%</b>
<b>Atribuível a:</b>						
Acionistas controladores		100%	2,02%		2,10%	21,17%
Acionistas não controladores	0,02%	100%	0,05%	169,22%	0,05%	0,83%
Total	2,20%	100%	2,07%		2,15%	
<b>Lucro por ação ordinária:</b>						
Básico e diluído						
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>2,20%</b>	<b>100%</b>	<b>2,07%</b>	<b>8,71%</b>	<b>2,15%</b>	<b>20,63%</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>						
Itens que nunca serão reclassificados para o resultado						
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	-0,06%	100%			-0,0003%	
Imposto sobre os itens que nunca serão reclassificados para o resultado	0,00%	100%			0,0000%	
Total	-0,06%	100%			-0,0003%	
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b>2,14%</b>	<b>100%</b>	<b>2,07%</b>	<b>11,69%</b>	<b>2,15%</b>	<b>20,61%</b>
<b>Atribuível a:</b>						
Acionistas controladores	2,12%	100%	2,02%	9,94%	2,10%	21,15%
Acionistas não controladores	0,02%	100%	0,05%	169,22%	0,05%	0,83%
Total	2,14%	100%	2,07%	11,69%	2,15%	20,61%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a representatividade de um item em relação à Receita Líquida de Vendas do período que será analisado. Analisando o DRE os anos de 2012 para 2013 a receita operacional, líquida aumentou 15,67%, isto significa que os produtos vendidos pela organização estão sendo bem aceitos e comercializados no mercado e seu plano de marketing vem garantindo o sucesso das vendas.

Os Custos dos Produtos Vendidos (CPV) de 2012 a 2013 aumentaram 15,78%. Suas despesas operacionais de 2012 a 2014 aumentaram 5,55%. O lucro líquido de 2012 a 2013 teve um aumento 11,69%, mas em 2013 a 2014 obteve um aumento considerável de 20,61%. Destaca-se que o aumento da Receita Líquida de Vendas refletiu no aumento do Lucro Líquido, de maneira que o Lucro Líquido tivesse um aumento ainda superior que a Receita Líquida de Vendas.

Conforme a análise da demonstração de resultado de exercício pode-se analisar que a venda de combustíveis é importante para a receita da organização em estudo, visto que representam aproximadamente 2% da receita operacional bruta nos três anos em estudo.

O lucro bruto apresentou um decréscimo entre os anos de 0,66% entre os anos de 2012 a 2014, pelo fato de o custo dos produtos vendidos perante a receita líquida total ter aumentado.

## 4.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS

Os índices financeiros é a relação entre as contas das demonstrações financeiras, tendo a possibilidade de determinar alguns aspectos com uma análise mais elaborada assim obtendo um resultado da situação financeira ou econômica da organização (MATARAZZO, 2010).

### 4.2.1 Análise de liquidez

A análise de liquidez foi dividida em quatro índices: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata.

Quadro 7: Análise do Índice de Liquidez

<b>Análise Financeira</b>			
<b>DESCRIÇÕES</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>ANÁLISE DE LIQUIDEZ</b>			
Índice de Liquidez Corrente	1,68	2,33	1,37
Índice de Liquidez Seca	1,03	1,75	0,97
Índice de Liquidez Geral	1,85	1,96	2,06
Índice de Liquidez Imediata	0,02	0,09	0,24

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Pode-se notar que do ano de 2012 a 2013 ocorreu um aumento expressivo do índice de liquidez corrente. Uma variação de 0,65 pelo fato do passivo circulante ter diminuído em função dos empréstimos e financiamentos, dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar e as partes relacionadas. E, também pelo fato do ativo circulante ter aumentado em função do caixa assim permitindo a liquidez da organização. Já do ano de 2013 a 2014 pelo fato do passivo circulante ter aumentado houve uma queda de 0,96 no índice de liquidez corrente, o passivo circulante pelo fato de a empresa optar por empréstimos e financiamentos, aumentou e seu estoque também, no ano de 2014 fez com que a empresa não ficasse com um resultado líquido.

A empresa em estudo no ano de 2013 obteve o índice de liquidez corrente maior, sendo assim possuindo para cada R\$1,00 de obrigação a curto prazo a organização tinha R\$ 2,33 para quitar as dívidas. E o ano em que ela menos possui esse valor para a quitação das dívidas foi em 2014 obtendo apenas R\$ 1,37 de dinheiro para cada R\$ 1,00 de obrigação.

Conforme a tabela acima o índice de liquidez seca do primeiro período para o segundo, obteve um aumento, pois o caixa deste período teve um acréscimo significativo, sendo que para cada R\$1,00 de dívida a organização possui R\$1,75 do ativo circulante sem os estoques para quitar as dívidas do passivo circulante, já no terceiro período ocorreu uma queda no valor mesmo com o aumento do caixa a liquidez seca diminui por causa do aumento no passivo circulante onde o item de empréstimos e financiamento aumento significativamente.

Analisando o índice de liquidez geral, pode-se observar que ocorreu um aumento entre os anos em estudo, que no ano de 2012 a cada R\$1,00 de dívida a curto prazo e longo prazo, a organização tinha R\$1,85 de valores a receber a curto e longo prazo, no anos de 2013 a empresa possui R\$ 1,96 de valores para receber de

curto e longo prazo já no ano de 2014 a empresa possui R\$2,06 para receber, conclui-se que a situação da empresa neste índice está bem administrada possuindo sempre o valor necessário para pagar suas dividas.

Com os outros índices calculados, a liquidez geral desta organização demonstra um acréscimo nos anos analisados. Sendo assim para cada R\$1,00 de dividas a curto prazo e longo, a organização tem disponível R\$2,06 (no ano de 2014 que foi o ano em destaque), de valores que se transformarão em dinheiro em curto e longo prazo, para o próximo ano que será o de 2015.

Com análise do índice de liquidez imediata para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo a organização possui R\$ 0,02 recursos para livre movimentação no ano de 2012, já o ano de 2013 a empresa aumentou o valor para a sua movimentação de curto prazo para R\$ 0,09 e no ano de 2014 a empresa possui R\$ 0,24 para quitar as obrigações e curto prazo.

#### 4.2.2 Análise do índice de endividamento

Quadro 8: Análise de Endividamento

<b>Análise Financeira</b>			
<b>DESCRIÇÕES</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO</b>			
Participação de terceiros sobre os recursos totais (%)	54,05%	50,94%	48,56%
Índice de garantia do capital próprio do capital de terceiros	0,85	0,96	1,06
Composição de Endividamento	44,94%	35,21%	58,26%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

O quadro acima demonstra que a participação de terceiros sobre os recursos totais é de 54,05% este valor se origina de capitais de terceiros, sendo 45,95% do ativo é financiando com capital próprio no ano de 2012. No ano de 2013 e 2014 houve um pequeno decréscimo neste endividamento, mas no ano de 2014 esse decréscimo foi de 48,56% dos recursos totais originam-se do capital de terceiros sendo assim 51,44% do ativo é financiando com o capital próprio.

Quanto ao índice de garantia do capital próprio do capital de terceiros no ano de 2012 foi o que menos a organização tinha para dar de garantia a seu capital próprio, pois para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros a empresa tinha R\$0,85 de capital próprio como garantia. No ano de 2013 a organização obteve um crescimento

de R\$ 0,11 comparado com o ano anterior, mas em 2014 foi o ano em que a empresa obteve o maior valor como garantia de seu capital próprio.

Na composição de Endividamento como está demonstrado na tabela acima, o ano em que a organização mais teve capital de terceiros em curto prazo foi no ano de 2014, sendo assim a organização opera mais com dívida de curto prazo. Essa situação é um pouco desfavorável, assim prejudicando a liquidez corrente da organização em estudo.

#### 4.2.3 Análise do índice de rentabilidade

Quadro 9: Análise de Rentabilidade

Análise Financeira			
DESCRIÇÕES	2012	2013	2014
<b>ANÁLISE DE RENTABILIDADE</b>			
Taxa de Retorno sobre Investimento	0,097	0,104	0,129
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,211	0,212	0,251

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A análise de rentabilidade possui dois itens, o taxa de retorno sobre investimento é do ponto de vista da empresa, sendo que a cada R\$1,00 investido a empresa ganha R\$0,097 no ano de 2012 foi o ano em que a organização menos obteve retorno do investimento, já no ano de 2014 a empresa passou a ganhar R\$0,129 para cada R\$ 1,00 investido. Para calcular o payback (tempo médio de retorno) de cada ano é necessária a seguinte fórmula 100% dividido pelo resultado da TIR em porcentagem.

No ano de 2012 a empresa demorara em obter o retorno investido aproximadamente 10 anos o ano em que a organização mais irá demorar a retornar o investimento, já no ano de 2013 o retorno será de em média 9,5 anos é no de 2014 será o ano que o retorno virá mais rápido comparado com os demais de 7,7 anos.

Já a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido é do ponto de vista dos proprietários, assim para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários haverá uma ganho de R\$ 0,211 isso no ano de 2012, no ano de 2013 houve um aumento insignificante, mas no ano de 2014 o ganho para o investimento realizado era de R\$ 0,251, em média a empresa demorará aproximadamente quatro anos para que os proprietários recuperem os investimentos.

#### 4.2.4 Análise do índice de lucratividade

Quadro 10: Análise de Lucratividade

Análise Financeira			
DESCRIÇÕES	2012	2013	2014
ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE	2,14%	2,07%	2,15%
Giro do Ativo (anos)	4,5	5,0	6,0

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A análise de lucratividade demonstra qual o valor do lucro líquido da organização com relação às vendas totais e seus ativos, isso auxilia a organização a determinar seu ganho o lucro real que é obtido a cada venda realizada. Assim quanto maior for esse resultado melhor para a empresa, pois assim está realizando vendas e conseqüentemente transformando em lucro.

Nos períodos da análise entres 2012 a 2014 a empresa possui uma lucratividade superior a R\$ 0,02 sendo assim que para cada R\$ 0,02 centavos de lucro a organização terá R\$1,00 vendido, com essa análise percebe que a organização obteve uma media de lucratividade, pois não passou de 2,15% sendo que foi no ano de 2014 que a empresa possui uma maior lucratividade com uma diferença insignificante.

Como demonstradas na tabela acima as variações no giro do ativo, nos períodos de 2012 e 2013, possuindo um crescimento pequeno de 0,50 giro ao ano e de 2013 a 2014, uma aumento um pouco maior de 1,00 giro ao ano. Com esses aumentos que ocorreram decorrentes a pequenos acréscimos nas vendas, nos anos analisados, essa informações são apenas analisadas dos valores da Demonstração do Resultado do Exercício.

#### 4.3 CAPITAL DE GIRO

Quadro 11: Análise de Capital de Giro

Análise			
DESCRIÇÃO	2012	2013	2014
Capital de Giro	16,58%	23,92%	10,33%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Se comparar o ano de 2012 com 2013 o capital de giro cresceu 23,92% conforme a tabela acima, isso ocorreu por causa do ativo circulante ter apresentado

uma variação positiva de 0,98%, e a influência maior deste valor ter aumentado foi o passivo circulante, sendo que o mesmo obteve um decréscimo de 6,35%, assim o item que mais baixou durante o ano em análise foi o financiamento e investimentos que influenciou para um aumento no capital de giro da organização.

Em 2013 a organização possui um maior valor em caixa disponível e poucas obrigações a curto prazo, sendo que a organização em estudo obteve uma liquidez melhor, assim possuindo um capital de giro melhor que o ano anterior.

Conforme a análise do período de 2013 a 2014 obteve uma queda de 10,33%, pelo fato do ativo circulante ter apresentado uma pequena variação de 3,22%. Já o passivo circulante teve um crescimento de 10,35%, esse aumento ocorreu principalmente pelo fato dos empréstimos e financiamentos terem aumentado aproximadamente 9,59%, sendo que esse item influencia diretamente na redução ou aumento do capital de giro da organização.

Nos três períodos estudados pode-se perceber que o ano em que o capital de giro esteve maior foi o de 2013 pelo fato do ativo circulante neste ano ter aumentando, pois quem influenciou diretamente esse aumento foi o caixa e equivalente de caixa, já no passivo circulante os empréstimos e financiamentos obtiveram um decréscimo assim resultando um capital de giro suficiente para quitar suas obrigações do ano.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Com a análise realizada na empresa em estudo, podem-se coletar informações importantes para identificar a situação da empresa, foram realizadas análise vertical e horizontal do balanço patrimonial e o DRE, análise financeira com os índices de liquidez, rentabilidade, lucratividade e o endividamento e por fim análise do capital de giro, pois era um dos objetivos principais da pesquisa.

Alguns temas foram citados na fundamentação teórica como o fluxo de caixa, tesouraria e os ciclos financeiros para contextualizá-los apenas para facilitar o entendimento de algumas dúvidas que surgiram durante o trabalho.

Segundo Leme Junior, Meisca Rigo e Cherobim (2010), a administração financeira serve para auxiliar melhor na hora de alguma decisão que a organização ira realizar como a de um investimento se for o caso, pois um investimento mal planejado e realizado pode ser de risco para a empresa. Para uma boa análise da situação da organização é necessário realizar a analisar vertical e horizontal do balanço patrimonial e do DRE.

Conforme Assaf Neto (2006) a análise vertical tem como função principal de comprar em porcentagens uma conta um grupo de conta, para assim poder ser analisado o balanço patrimonial e o DRE. E também para saber se a empresa obteve um aumento comparando aos demais períodos ou até mesmo um decréscimo (REIS, 2003).

A análise horizontal por sua vez serve para comparar em porcentagem a evolução ou declínio durante os anos das contas ou até mesmo de um grupo de conta, sempre possuído um ano base o mais antigo (MATARAZZO, 2010).

Um dos objetivos desta análise vertical e horizontal era identificar a situação da organização, quais os anos em que a empresa evoluiu ou até mesmo obteve uma queda. Assim pode-se perceber que o ano em que a organização se destacou com uma diferença pequena foi o de 2014 por possuir um acréscimo em quase todas as contas.

Conforme Santos (2011), os índices financeiros tem com função de analisar a capacidade financeira da empresa em estudo para assim quitar suas obrigações antes ou no prazo de vencimento, com isso facilitando a identificação do capital de giro que quanto será necessário para essa dívida.

Para essa análise foram utilizados os índices de liquidez, que se analisa a situação financeira que corresponde a capacidade de pagamento da organização, o de rentabilidade analisa a situação econômica que é relativa ao lucro da empresa, e do endividamento que analisa a estrutura de capital que é a entrada de recursos na organização (MARION, 2007).

Como cada índice possui um significado para cada tipo de análise; a primeira ser realizada foi a de liquidez que tem como função de identificar a situação financeira da organização o ano em que a empresa se destacou foi entre o ano de 2013 e 2014, aumentado seus índices analisados, já o índice de rentabilidade estuda a situação econômica sendo da visão dos empresários quanto à da empresa, o anos em que a organização obterá seu retorno investido mais rápido será a no período de 2014 com em media de quatro anos.

Com a análise do índice de endividamento o ano em que a organização obteve um maior valor de capital de terceiros em curto prazo foi no ano de 2014, sendo assim a organização opera mais com dívida de curto prazo do que de longo prazo. No índice de lucratividade o ano em que mais teve lucro foi o de 2014, mas comparado com os demais períodos essa diferença entre os anos foi bem pequena assim não mudando muita a situação da organização.

Segundo Tachizawa; Pozo; Soares Neto (2011) o capital de giro é importante identificar o quanto antes se obteve a falta do mesmo, pois a necessidade da ajuda do capital de terceiros não é muito agradável para uma organização bem sucedida. Por isso é necessário que a organização obtenha uma administração e um bom planejamento financeiro, para não correr imprevisto e correr risco em uma área que é tão importante quanto às outras (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

A análise do capital de giro da organização em estudo obteve no ano de 2013 o maior valor em capital de giro possuindo quase 24% sendo um resultado bom comparado com os demais anos, pois neste ano o que fez aumentar o capital de giro foi o passivo circulante com a diminuição dos investimentos e financiamentos, e sendo o que influenciou bastante esse aumento comparado aos demais períodos, a organização não quis nos informar o porquê deste decréscimo neste no ano.

Os investimentos e financiamentos são um dos principais elementos da estrutura financeira, sendo que o investimento serve para investir em atividades da

empresa e o financiamento de curto prazo juntos coa as dívidas á pagar em um prazo de um ano ou menos (GITMAN, 2010).

E no período de 2014 foi o que menos obteve o capital de giro por assim possuir um pouco mais de 10%, sendo o que influenciou bastante esse decréscimo comparado aos demais períodos foi o aumento do investimento e financiamento sendo o passivo circulante que a organização não quis nos informar o porquê tão elevado.

## CONCLUSÃO

Com a realização da análise dos balanços patrimoniais e da demonstração do resultado do exercício, obtenho a capacidade de realizar algumas considerações sobre a verdadeira situação da organização em um período de três anos sendo do ano de 2012 a 2014.

Foi elaborada uma análise financeira da instituição com base nos índices financeiros. Com o índice da análise de liquidez, conclui-se que a organização em estudo relatou uma liquidez com crescimento, por obter os índices de liquidez corrente e seco em alto nível, mas o ano em que se destacou foi o de 2013 possuindo os valores maiores. Mas ainda analisando esse índice a organização obteve uma variação um pouco elevado, assim demonstradas nos anos estudados, com quedas e crescimentos imprevistos, mas com tudo isso a mesma possui um índice de liquidez satisfatório. Nos três períodos estudados obteve algumas variações, mas no ano de 2014 o índice demonstrou uma grande queda, o que é preocupante para a empresa, pois esse índice estuda a situação financeira correspondendo a capacidade de pagamento da organização.

O Giro do ativo da organização obteve uma média aproximadamente de 5,15 sendo que entre os anos a empresa vem crescendo durante os anos analisados que foram de 2012 a 2014. Com isso o giro do ativo não obteve uma variação muito alta pelo fato do número de vendas não obtiveram uma variação significativa. Possuindo assim um giro do ativo considerável para a organização, sendo que o ano de 2014 obteve o maior índice de 6,0, pois a suas vendas foram maiores nesse ano.

Realizada a análise de endividamento, em geral a organização possui uma situação equilibrada praticamente 50% de capital de terceiros e 50% de capital próprio, como está demonstrado no quadro 8 na participação de capitais de terceiros sobre recursos totais. Pode-se perceber que a instituição nos dois primeiros períodos utilizava menos de empréstimos a curto prazo, no ano de 2014 a empresa inicia a utilização de empréstimos a longo prazo, sendo em muitos casos favorável para a organização, pois pode trabalhar com a liquidez corrente da empresa um pouco mais disponível, com isso podendo auxiliar como por exemplo na quitação das contas da organização.

Na análise de Rentabilidade, a organização vem crescendo durante os anos, no ano de 2014 a organização teve para cada R\$1,00 de investimento investido pelos proprietários possuem um ganho de R\$ 0,251 obtendo um payback de aproximadamente quatro anos para que os proprietários recuperarem o investimento. Já na Taxa de Retorno sobre o Investimento (TIR), a organização também vem crescendo, o período que o retorno do investimento da empresa será mais rápido é no ano de 2014 com uma duração de 7,7 anos.

Com a análise de lucratividade, a margem líquida está normalizada ao longo dos anos, não se tornando um fator muito preocupante, pois a lucratividade da organização se mantém nos três anos analisados com uma média de 2,12% não passando de um pouco mais de R\$ 0,02 de lucro nas vendas realizadas.

Foi efetuada uma análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, sendo realizada uma análise vertical e horizontal, para comparar os resultados durante os períodos em análise, com isso verificando as variações das demonstrações financeiras.

Ao analisar o capital de giro, pode-se observar que o capital de giro da organização possui um valor crescente sendo importante por causa do resultado da liquidez, a instituição demonstra uma quantidade elevada de ativos circulantes e de passivo circulante possui pouca quantidade sendo favorável, pois com isso a organização não necessita de capital de giro. Com isso faz com que a empresa trabalhe com menos capital de giro, do que é utilizado pela organização, assim podendo aproveitar desse dinheiro em outras áreas, como até mesmo realizando novos investimentos para a ampliação da mesma.

Com a pesquisa realizada possibilitou concluir que a organização não tem uma necessidade de uma maior liquidez, mas sim manter a sua. Pois possui uma liquidez bem interessante para a empresa e, como comentado acima, até para seu capital de giro a instituição possui dinheiro sobrando. Como sugestão para utilizar essa liquidez seria realizar novos investimentos, permitindo um crescimento maior da organização.

## REFERÊNCIAS

Administradores. **Análise de cenário:** Combustíveis no Brasil 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/analise-de-cenario-combustiveis-no-brasil-2013/68197/>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

ANP. Agencia Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Preço do combustível de estado e municípios.** Disponível em: <[http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo\\_Por\\_Estado\\_Municipio.asp](http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Por_Estado_Municipio.asp)>. Acesso em: 19 ago. 2014.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006. 209 p.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN Robert S.; YOUNG S. Mark. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000. 812 p.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças.** Porto Alegre: Bookman, 1999. 436 p.

BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. **TCC - Trabalho de conclusão de curso:** guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria, 2010. 228 p.

Diário Catarinense. Economia: **Racionamento deixa posto sem combustíveis em Santa Catarina.** Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/economia/noticia/2013/01/racionamento-deixa-postos-sem-combustiveis-em-santa-catarina-3999476.html>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

DI AGUSTINI, Carlos Alberto. **Capital de giro:** análise das alternativas fontes de financiamento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 265 p.

EXAME. Economia: **Os 10 países que cobram o preço mais alto pela gasolina.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/os-10-paises-que-cobram-preco-mais-alto-pela-gasolina#4>>. Acesso em: 12 set. 2014.

FECOMBUSTÍVEIS. Federação Nacional do Comercio de Combustíveis e Lubrificantes. **Litoral registra falta de combustíveis.** Disponível em: <[http://www.fecombustiveis.org.br/index.php?option=com\\_clipping&task=nota&notaid=23631](http://www.fecombustiveis.org.br/index.php?option=com_clipping&task=nota&notaid=23631)>. Acesso em: 12 ago. 2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2.ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 496 p.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem pratica: matemática financeira aplicada, estratégia financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 428 p.

HOPP, J. C.; LEITE, H. P. O mito da liquidez. **Revista de Administração de Empresas**, v. 29, n. 4, p. 63-69, 1989.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras: aplicações e casos nacionais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 603 p.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2012. 291 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira: texto e exercícios**. São Paulo: Thomson, Cengage Learning, 2005. 299 p.

PIMENTEL, R. C.; BRAGA, R.; NOVA, S. P. C. C. Interação entre rentabilidade e liquidez: um estudo exploratório. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 10, n. 2, p. 83-98, 2005.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003. 272 p.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 301 p.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2007. 120p.

ROSS, Stephen A.; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. **Administração financeira**. São Paulo: Ed. Atlas, 1995. 698 p.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SILVA, S. S.; FERREIRA, P. A.; CALEGARIO, C. L. L. Estratégias financeiras empresariais para criação e destruição de valor. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 7, n. 3, p. 348-362, 2009.

SINDCOMB. Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis. **Notícias**. Disponível em: <<http://www.sindcomb.org.br/site/28072014/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014. 363 p.

TACHIZAWA, T.; POZO, H.; SOARES NETO, A. C. **O capital de giro como componente de um modelo de gestão no contexto das micro e pequenas empresas**: estudo em um segmento empresarial (cluster) da indústria. **Reuna**, v. 16, n. 2, p. 53-70, 2011.

**APÉNDICE(S)**

## APÊNDICE A – Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial</b>			
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Caixa e equivalente de caixa	35.377	138.713	566.606
Caixa restrito		30.855	52.779
Contas a receber de clientes	1.080.474	1.290.683	1.190.832
Instrumentos financeiros derivativos			23.888
Estoques	730.492	906.870	941.982
Partes relacionadas	1.317.421	1.104.245	257.813
Impostos e contribuições a recuperar	165.605	117.361	150.813
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	49.614	6.249	4.190
Despesas antecipadas	14.326	14.953	24.963
Dividendos a receber			3.450
Outros créditos	18.114	23.808	39.656
<b>Total</b>	<b>3.411.423</b>	<b>3.633.737</b>	<b>3.256.972</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>			
Contas a receber de cliente	163.255	127.761	229.069
Partes relacionadas	497.565	527.971	435.188
Despesas antecipadas	9.010	13.761	9.927
Dividendos a Receber			
Impostos e contribuições a recuperar	169.699	207.982	236.356
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	190.649	122.795	34.084
Depósitos judiciais	261.849	264.716	83.391
Outros créditos	4.353	4.355	2.228
Investimentos			255.711
Imobilizados	1.872.389	1.839.291	1.815.442
Intangível	1.765.823	1.939.449	2.073.909
<b>Total</b>	<b>4.934.592</b>	<b>5.048.081</b>	<b>5.175.305</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>8.346.015</b>	<b>8.681.818</b>	<b>8.432.277</b>
<b>Passivo Circulante</b>			
Fornecedores	513.019	706.995	776.224
Empréstimos e financiamentos	101.478	28.311	803.106
Instrumentos financeiros derivados		19.722	724
Ordenados e salários a pagar	71.832	77.538	86.164
Impostos e contribuições sociais a pagar	83.436	70.818	75.300
Imposto sobre a renda e contribuições social a pagar	48.419	32.048	3.866
Receitas antecipadas	46.650	53.510	49.660
Devidendos e juros sobre o capital próprio a pagar	336.457	147.182	221.479
Partes relacionadas	658.366	236.991	174.596
Bonificações a pagar	45.935	31.582	24.383
Outras obrigações	122.060	152.568	170.160
<b>Total</b>	<b>2.027.652</b>	<b>1.557.265</b>	<b>2.385.662</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	634.029	704.158	12.102
Instrumentos financeiros derivados			773
Impostos e contribuições sociais a pagar		519	4.862
Provisão para demandas judiciais	514.958	551.092	457.155
Receitas antecipadas	392.519	349.243	306.093
Impostos sobre a renda e contribuição social diferidos		20.056	17.012
Partes relacionadas	872.432	1.166.332	847.921
Outras obrigações	69.841	73.775	63.339
<b>Total</b>	<b>2.483.779</b>	<b>2.865.175</b>	<b>1.709.257</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Atribuído aos acionistas controladores			
Capital social	2.625.795	2.881.467	3.069.328
Reserva de capital	757.445	725.480	721.693
Reserva de lucros	399.973	555.963	435.635
Ajuste de avaliação patrimonial			-175
<b>Total</b>	<b>3.783.213</b>	<b>4.162.910</b>	<b>4.226.481</b>
Participação dos acionistas não controladores	51.371	96.468	110.877
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>3.834.584</b>	<b>4.259.378</b>	<b>4.337.358</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>8.346.015</b>	<b>8.681.818</b>	<b>8.432.277</b>

## APÊNDICE B – Demonstração o resultado dos exercícios

<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>			
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Receita operacional, líquida	37.633.295	43.532.232	50.591.526
Custos dos produtos vendidos	-35.583.962	-41.199.019	-48.005.216
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.049.333</b>	<b>2.333.213</b>	<b>2.586.310</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Com vendas	-984.842	-953.696	-1.015.036
Gerais e administrativas	-372.180	-361.616	-391.039
Outras receitas operacionais, líquidas	301.756	314.223	460.577
<b>Total</b>	<b>-1.055.266</b>	<b>-1.001.089</b>	<b>-945.498</b>
<b>Lucro antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e imposto sobre a renda e da contribuição</b>	<b>994.067</b>	<b>1.332.124</b>	<b>1.640.812</b>
Receitas financeiras	130.928	116.530	86.737
Despesas financeiras	-35.046	-79.227	-83.462
Variação cambial, líquida	-120.200	-93.839	-148.537
Ganhos com derivativos		-2.096	46.723
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-24.318</b>	<b>-58.632</b>	<b>-98.539</b>
<b>Lucro antes da equivalência patrimonial</b>	<b>969.749</b>	<b>1.273.492</b>	<b>1.542.273</b>
Equivalência patrimonial			10.080
<b>Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social</b>	<b>969.749</b>	<b>1.273.492</b>	<b>1.552.353</b>
<b>Imposto sobre a renda e contribuição social</b>			
Corrente	-101.365	-284.774	-375.827
Diferido	-194.953	-87.160	-88.941
<b>Total</b>	<b>-296.318</b>	<b>-371.934</b>	<b>-464.768</b>
Lucro líquido das operações em continuidade	673.431	901.558	
Lucro líquido de operações descontinuadas	155.872		
	829.303	901.558	
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>829.303</b>	<b>901.558</b>	<b>1.087.585</b>
Atribuível a:			
Acionistas controladores	820.447	877.716	1.063.546
Acionistas não controladores	8.856	23.842	24.039
<b>Total</b>	<b>829.303</b>	<b>901.558</b>	<b>1.087.585</b>
<b>Lucro por ação ordinária:</b>			
Básico e diluído	0	0	0,27
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>829.303</b>	<b>901.558</b>	<b>1.087.585</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>			
Itens que nunca serão reclassificados para o resultado			
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	-22.104		-175
Imposto sobre os itens que nunca serão reclassificados para o resultado	0		
<b>Total</b>	<b>-22.104</b>		<b>-175</b>
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b>807.199</b>	<b>901.558</b>	<b>1.087.410</b>
Atribuível a:			
Acionistas controladores	798.343	877.716	1.063.371
Acionistas não controladores	8.856	23.842	24.039
<b>Total</b>	<b>807.199</b>	<b>901.558</b>	<b>1.087.410</b>